

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 23 – 4º trimestre de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Celina Leão
Vice-Governadora

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior
Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN

Manoel Clementino Barros Neto
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Desenvolvimento Institucional

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS

Diretora – Clarissa Jahns Schlabit

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenador – Luiz Augusto Ferreira Magalhães

Pedro Henrique Borges da Silva

Sandra Regina Andrade Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Adrielli Santos de Santana

Revisão de Original e Copidesque
Eliane Menezes

Sumário

Introdução

Seção I – Economia Brasileira

Seção II – Atividade Econômica do Distrito Federal

Seção III – Análise de Preços

Seção IV – Mercado de Trabalho

Considerações finais

Introdução

Em 2022, em meio a um cenário coberto de incertezas internas e externas, a economia brasileira registrou um Produto Interno Bruto de R\$ 9,9 trilhões, crescendo 2,9% em relação a 2021, enquanto o Distrito Federal, com R\$ 337,063 bilhões de PIB em 2022, cresceu 4% em relação a 2021. No dia 23 de fevereiro de 2022, o presidente Vladimir Putin ordenou uma invasão militar russa à Ucrânia, gerando perdas de capital físico, relações diplomáticas e vidas humanas. Sendo um dos principais produtores de trigo, petróleo e gás natural, entre outras commodities, tal avanço bélico promoveu apreensão em diversos mercados, reduzindo as projeções de crescimento econômico mundial em relação a períodos pré-guerra e abrindo espaço para ressurgimento de alta inflação. O conflito ainda está em curso até o momento da elaboração deste texto.

Internamente, as expectativas em relação às eleições marcadas para o fim do ano suscitaram dúvidas acerca das execuções de reformas estruturantes e sobre o regime fiscal do país para os quatro anos seguintes. Em direção oposta, medidas como a redução na tributação sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, o comportamento da bandeira de energia elétrica, que passou de escassez hídrica para bandeira verde ao longo do ano passado, e a melhora nas condições da taxa de câmbio, apareceram como mitigadores tanto da queda da atividade econômica como do aumento do nível de preços.

Assim como o antecipado, tais fatores se correlacionam com a redução do crescimento do PIB brasileiro ao longo do ano no acumulado em quatro trimestres. Além disso, outros eventos como choques em preços de alimentação resultantes de questões climáticas, e a retomada na demanda de serviços e no emprego impulsionada pelo acentuado declínio da quantidade de casos de covid-19 e consequente aumento da mobilidade, também são relevantes para o entendimento dos resultados econômicos obtidos em 2022. Esses aspectos contextualizam as considerações da vigésima terceira edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, lançando luz sobre a evolução do Produto Interno Bruto Trimestral do Distrito Federal (PIB-Trimestral/DF) e interpretam a performance dos principais indicadores econômicos regionais em meio a acontecimentos externos adversos.

O diagnóstico completo do Boletim de Conjuntura permite, assim, um balizamento para a tomada de decisões e acompanhamento da performance produtiva do país e, mais especificamente, do Distrito Federal. Considerando que a economia do Distrito Federal está inserida no contexto brasileiro, o boletim se inicia com um breve relato sobre os principais acontecimentos no mercado nacional, a fim de fundamentar o desempenho distrital, representado pelos resultados do PIB-Trimestral/DF e de outras estatísticas econômicas auxiliares. Na sequência, estão apresentados os valores dos níveis de preços mensurados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Na sessão seguinte avaliam-se os resultados do mercado de trabalho. Por fim, apresentam-se as considerações finais com as expectativas e as perspectivas que podem ditar o nível de atividade econômica no início do ano de 2023.

Seção I

Economia Brasileira

1. Sumário

O ano de 2022 foi marcado por uma desaceleração da economia brasileira, que apresentou um crescimento mais baixo comparado ao ano anterior. O resultado é influenciado pela queda no PIB da agropecuária, um dos motores da economia brasileira. Ainda assim, no mercado de trabalho, os resultados foram positivos, com a criação de empregos e a queda da taxa de desocupação a nível mais baixo dos últimos anos. No que diz respeito aos preços, houve diferentes dinâmicas influenciando a inflação ao longo do ano, com períodos de fortes altas, e outros de deflação. De toda sorte, 2022 finalizou com uma taxa de inflação menos acentuada do que aquela registrada no ano anterior. Nas contas públicas houve um aumento de receitas do governo que culminou em um superávit primário de 0,5% do PIB.

Em 2022, o Brasil registrou um crescimento de 2,9% no acumulado em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior. A *Agropecuária* registra o pior desempenho entre os grandes setores da economia, com uma queda de 1,7%. Em contrapartida, os *Serviços* seguem como principal motor da economia nacional, registrando alta de 4,2%. No mesmo período, a *Indústria* registrou um crescimento de 1,6%. No curto prazo, a economia nacional retraiu 0,2%, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2022, evidenciando uma desaceleração da economia ao longo do ano. Entre os grandes setores, a *Agropecuária* e os *Serviços* avançaram 0,3% e 0,2%, respectivamente, enquanto a *Indústria* mostrou uma queda de 0,3%, em igual período.

Os postos de empregos no país apresentaram um saldo negativo de -147.753 no quarto trimestre do ano. Analisando o resultado trimestral por setor de atividade, *Comércio* registrou único saldo acumulado positivo, de 140.078 empregos. Os demais setores apresentaram resultados negativos, sendo a maior perda verificada na *Indústria* (-124.234 postos de trabalho). No acumulado em quatro trimestres, o país registrou a criação de 2.033.924 postos de trabalho, o que representa uma queda de 27% em relação ao ano anterior. Apesar desse resultado, o país seguiu em uma trajetória de redução da taxa de desocupação (7,9%) e da taxa de subutilização (18,5%), enquanto a taxa de ocupação estava no patamar de 57,2%.

No quarto trimestre de 2022, o Brasil voltou a registrar aumento nos preços dos bens e serviços, alcançando 1,63% no acumulado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No acumulado em 12 meses, a inflação nacional registrou alta de 5,79% em dezembro, acima do teto da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central.

Em meio ao cenário de altas taxas de inflação, a condução da política monetária foi de manutenção da taxa de juros no patamar de 13,75% ao ano (a.a.). No âmbito fiscal, o Resultado Primário do Governo Federal registrou superávit no montante de R\$ 20,61 bilhões no quarto trimestre de 2022, decorrente do movimento de aumento das receitas líquidas e diminuição das despesas. Analisando a conjuntura da economia brasileira, as expectativas de crescimento do produto nacional em 2023 e 2024 estão em 0,88% e 1,47%, respectivamente, em março de 2023, de acordo com o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central.

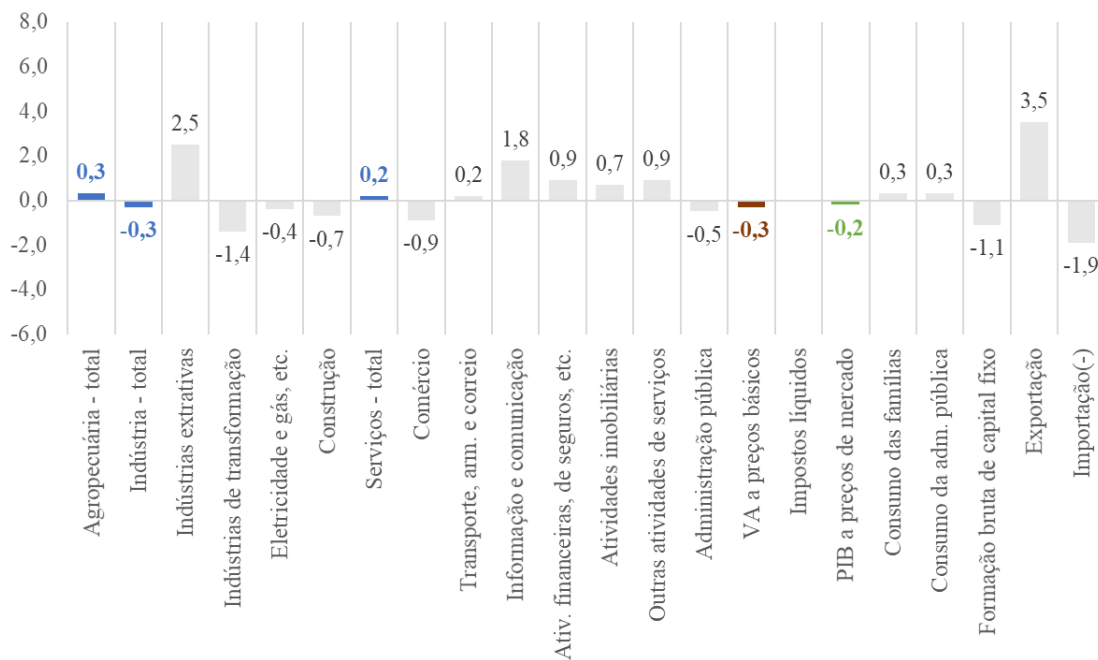
2. Nível de atividade

Resultado do 4º trimestre

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi de R\$ 2,584 trilhões, a preços correntes de mercado. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o produto nacional apresentou uma variação negativa em -0,2% (Gráfico 1). Entre os três grandes setores da economia, a *Indústria* recuou -0,3%, enquanto a *Agropecuária* e os *Serviços* mostraram crescimento pouco expressivo de 0,3% e 0,2%, respectivamente. No curto prazo, os subsetores da economia que apresentaram as maiores altas do período foram *Indústrias extrativas* (2,5%) e *Informação e comunicação* (1,8%). Já entre os setores que apresentaram variação negativa, destacam-se as *Indústrias de transformação* (-1,4%), *Comércio* (-0,9%), *Construção* (-0,7%), *Administração pública* (-0,5%) e os *Serviços de utilidade pública* (-0,4%).

Analisando o comportamento dos componentes do PIB pela ótica da demanda, o *consumo das famílias* e da *administração pública* apresentaram uma variação positiva de 0,3%, em relação ao terceiro trimestre de 2022. No mesmo período, a *Formação bruta de capital fixo* retraiu 1,1%, sinalizando uma diminuição dos investimentos no curto prazo. Já os dados da balança comercial no quarto trimestre apontaram um crescimento de 3,5% nas *Exportações* e retração de -1,9% no valor das *Importações*.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – Variação do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (%) – 4º trimestre de 2022 – Brasil

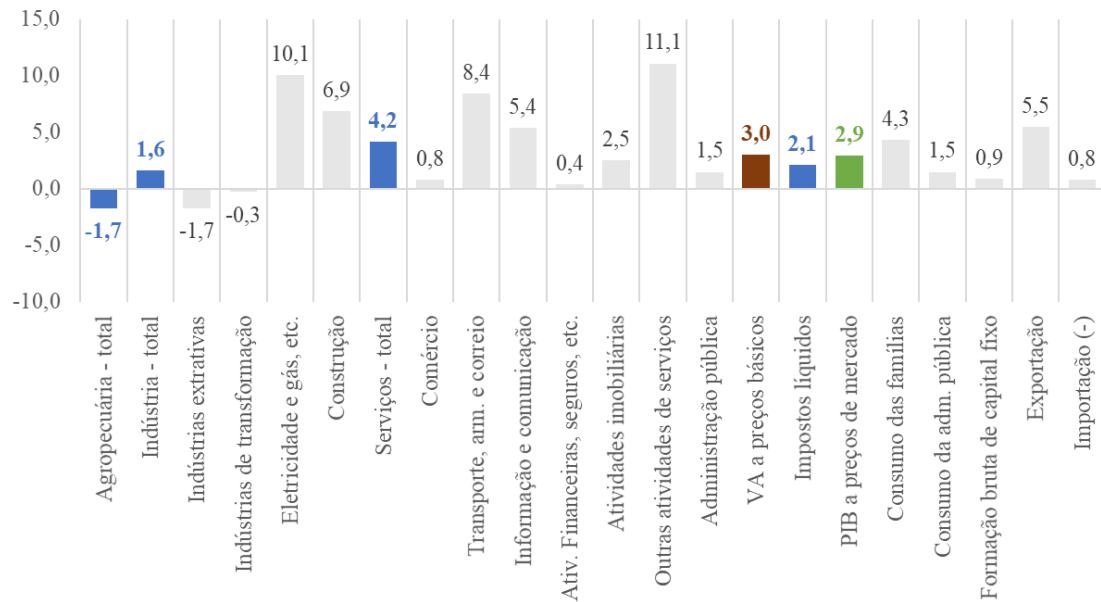


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Resultado acumulado em quatro trimestres

No acumulado em quatro trimestres (Gráfico 2), o PIB expandiu 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, sinalizando um crescimento estável da economia nacional, frente ao resultado de 3,0% registrado no terceiro trimestre do ano. Entre os grandes setores, os *Serviços* e a *Indústria* acumularam variações positivas, no mesmo período, com crescimento de 4,2% e 1,6%, respectivamente. Por outro lado, a *Agropecuária* acumulou queda ao longo de todo o ano, encerrando o quarto trimestre com variação negativa em -1,7%. Entre os subsetores da economia, a maior e menor variação foram nas *Outras atividades de serviços* (11,1%) e nas *Indústrias extrativas* (-1,7%), respectivamente. Entre os setores institucionais, o consumo das famílias apresentou um crescimento de 4,3% e o consumo da administração cresceu 1,5%. No longo prazo, os investimentos acumularam uma variação pouco expressiva de 0,9%, semelhante ao observado nas importações nacionais (0,8%). Por outro lado, as exportações cresceram 5,5%, repetindo o resultado positivo observado em todo o ano.

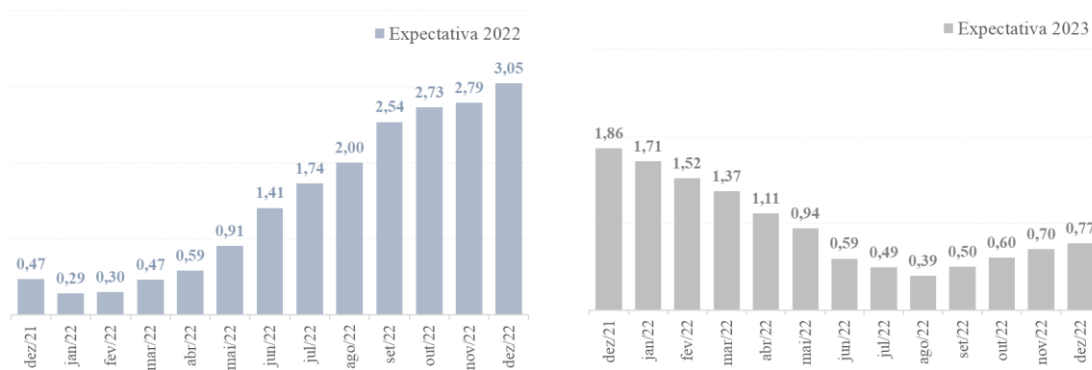
Gráfico 2 - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 4º trimestre de 2022 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As projeções de crescimento do PIB (Gráfico 3), apresentadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), corroboram a tendência de desaceleração da economia brasileira entre os anos de 2022 e 2023. Em dezembro de 2022, a expectativa de crescimento do PIB no ano elevou-se para 3,05%, mais favoráveis que o índice observado no mês imediatamente anterior (2,79%). No mesmo período, ocorreu uma melhora das expectativas de crescimento do PIB para 2023, em 0,77%, mas ainda aquém das projeções apresentadas no primeiro trimestre de 2022.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto – Média das medianas das expectativas de crescimento do PIB brasileiro em 2022 e em 2023, por mês – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

3. Mercado de trabalho

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de divulgação trimestral (PNADCT), divulgada pelo IBGE, a taxa de desocupação da população brasileira, no quarto trimestre de 2022, ficou em 7,9%, a menor desde o pico de 14,9% observado entre o terceiro trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021. O resultado trimestral ficou 0,8 ponto percentual (p.p.) abaixo do índice registrado no trimestre imediatamente anterior e 3,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2021. Em contrapartida, o nível de ocupação alcançou o patamar de 57,2%, mantendo-se estável em relação ao terceiro trimestre do ano. A taxa de subutilização da força de trabalho também registrou queda no período analisado, encerrando o quarto trimestre em 18,5%.

Segundo os dados no Novo CAGED, do Ministério do Trabalho, no quarto trimestre de 2022, o saldo sem ajustes entre as admissões e desligamentos no mercado de trabalho foi de -147.753 postos. No acumulado de 4 trimestres, o país registrou um saldo de 2.033.924 postos de trabalho, uma redução de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior. Analisando o resultado trimestral por setor de atividade, *Comércio* registrou único saldo acumulado positivo, de 140.078 postos de trabalho. Os demais setores apresentaram resultados negativos, sendo a maior perda verificada na Indústria (-124.234 postos de trabalho), seguida por Construção (-91.192 postos), Agropecuária (-58.558 postos) e Serviços (-13.847 postos).

4. Inflação

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, o Brasil registrou uma inflação de 1,63%, no acumulado dos meses de outubro a dezembro de 2022. O cenário inflacionário surge após uma deflação de 1,32% acumulada no trimestre imediatamente anterior, motivada pela queda nos preços dos *Combustíveis veiculares*. O desempenho da inflação nacional no quarto trimestre é resultante do aumento nos preços dos grupos de *Vestuários* (3,89%), *Saúde e cuidados pessoais* (2,8%), *Alimentação e bebidas* (1,92%), *Transportes* (1,63%), *Despesas pessoais* (1,41%), *Habitação* (1,05%), *Educação* (0,39%) e *Artigos de residência* (0,35%). A exceção foi o grupo de *Comunicação*, que apresentou deflação de 0,12% no período de referência. Enquanto o IPCA abrange as famílias com renda de até 40 salários mínimos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) analisa o comportamento dos preços dos bens e serviços entre as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos. Pelo INPC, a inflação nacional acumulada no quarto trimestre de 2022 ficou em 1,55%, também impulsionada por variações positivas em todos os grupos de bens e serviços, exceto *Comunicação* (-0,55%). No acumulado em 12 meses até dezembro de 2022, a inflação registrou alta de 5,79% pelo IPCA e de 5,93% pelo INPC.

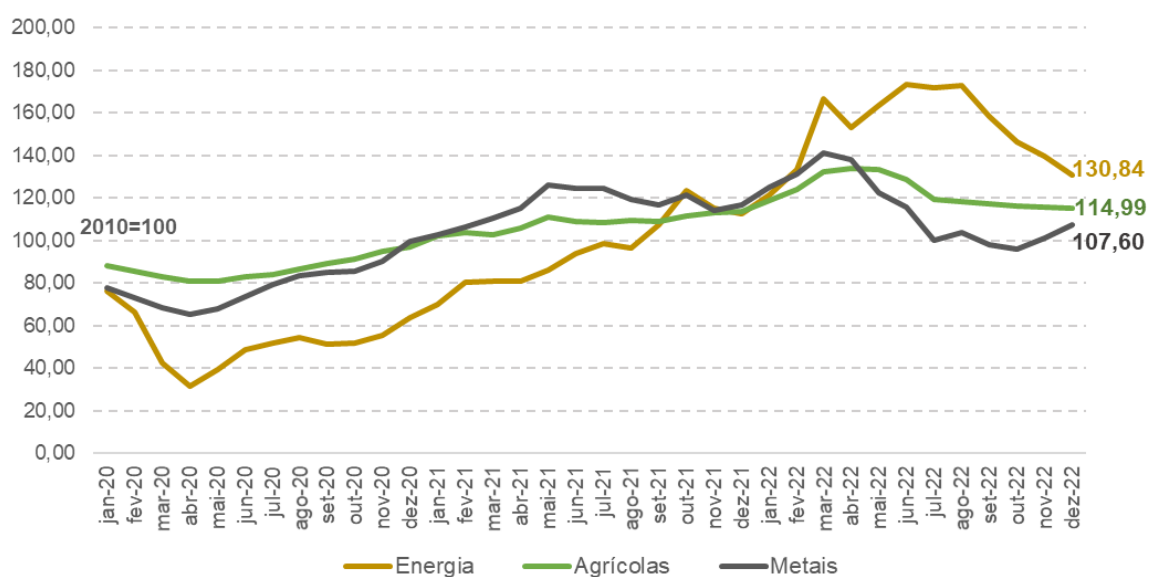
5. Política fiscal e monetária

As estatísticas do Governo Central, divulgadas pelo Tesouro Nacional, apontam um resultado primário superavitário de R\$ 20,61 bilhões no quarto trimestre de 2022, superando o resultado deficitário de R\$ 20,89 bilhões registrado no trimestre imediatamente anterior. No ano, o governo fechou as contas com um superávit primário de R\$ 54,10 bilhões, o que representa 0,5% PIB nacional. O desempenho da política fiscal foi impulsionado por um aumento nominal de 3,9% nas receitas líquidas e redução de 5,0% nas despesas totais, em relação ao montante acumulado no terceiro trimestre. No âmbito da política monetária, a taxa básica de juros da economia, Selic, manteve a meta fixada em 13,75% ao ano (a.a.), vigente desde agosto de 2022.

6. Indicadores auxiliares

De acordo com os dados do *Commodity prices*, divulgado pelo *The World Bank*, os índices mensais de preços de dois dos três grandes grupos de *commodities* apresentaram queda no quarto trimestre de 2022 (Gráfico 4). Entre os meses de novembro e dezembro de 2022, o recuo nos índices de preços foi de 6,2% entre as *commodities* energéticas e de 0,7% nas agrícolas, mostrando uma tendência de queda desde o início do terceiro trimestre. Já entre as *commodities* metálicas ocorreu um crescimento de 6,6% no mesmo período de referência, com tendência de recuperação nos últimos meses do ano. Em contrapartida, o índice de preços das *commodities* energéticas e agrícolas apresentou um aumento de 16,4% e 1,0%, respectivamente, e as metálicas registraram queda de 7,8, em relação ao mês de dezembro do ano anterior.

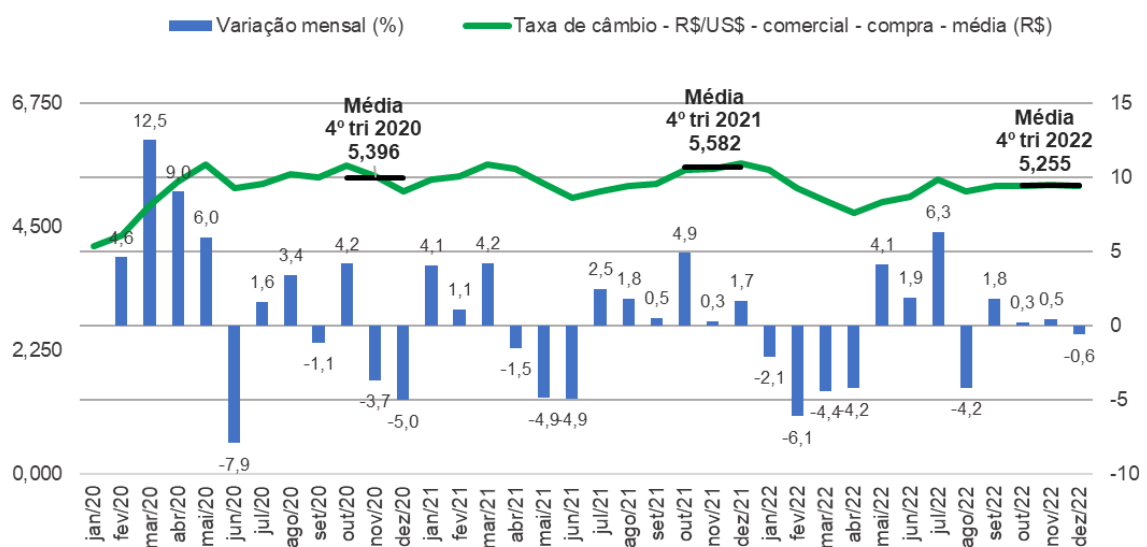
Gráfico 4 – Índice mensal de preços das principais *commodities* do mercado internacional (Base: janeiro de 2010 = 100) – janeiro de 2020 a setembro de 2022



Fonte: *World Bank Commodity Price Data*. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

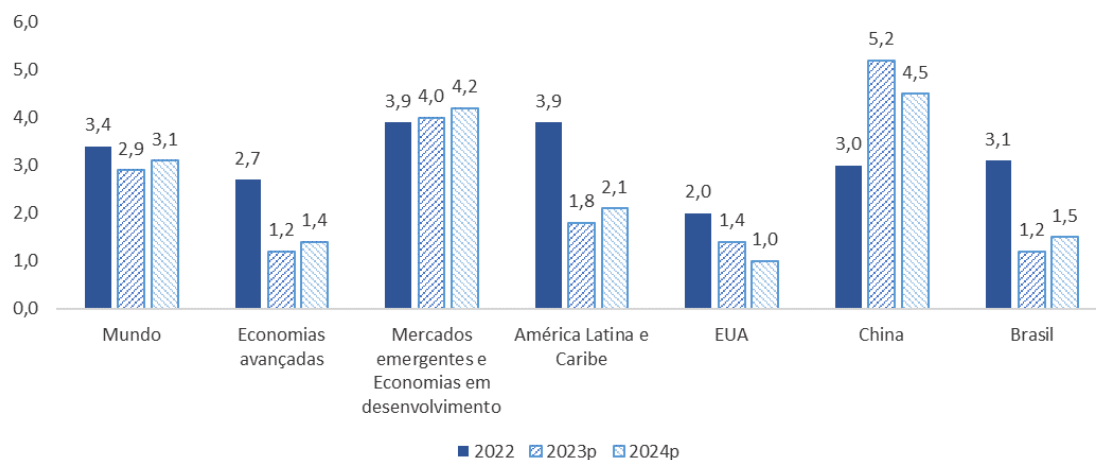
A taxa de câmbio tem forte influência no volume de atividades comerciais (exportação e importação) e de transações financeiras realizadas entre o Brasil e o resto do mundo. O dólar comercial apresentou um valor médio de R\$ 5,242 em dezembro de 2022, com queda de 0,6% em relação ao mês anterior e -7,2% em relação a dezembro de 2021 (Gráfico 5). O desempenho mensal é a sexta maior queda observada no ano, sendo a maior registrada em fevereiro. No quarto trimestre de 2022, o dólar comercial médio foi cotado em R\$ 5,255, com queda de 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5 – Taxa de câmbio (R\$/US\$ - comercial – compra – média) e variação mensal (%) – janeiro de 2020 a dezembro de 2022



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 6 – Variação anual (%) do Produto Interno Bruto real e projeções de crescimento da economia mundial e por países selecionados, 2022- 2024



Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Para o ano de 2023, as estimativas divulgadas pelo *World Economic Outlook* (WEO), do Fundo Monetário Internacional (FMI), projetam um crescimento de 2,9% da economia mundial, uma queda em relação ao crescimento de 3,4% estimado para 2022 (Gráfico 6). Entre 2022 e 2023, os dados preveem uma redução de 1,5 p.p. na variação anual do PIB real das economias avançadas e um leve aumento de 0,1 p.p. entre os mercados emergentes e economias em desenvolvimento,. Entre os países analisados, a previsão de crescimento da economia chinesa para 2023 está 2,2 p.p. acima das estimativas apresentadas em 2022. Para a América Latina e Caribe, projeta-se um crescimento de 1,8%, abaixo das estimativas anteriores, resultado próximo ao projetado para a economia brasileira, em 1,2%, com queda de 1,9 p.p. em relação a 2022. Para 2024, os dados apresentam um cenário um pouco mais otimista com estabilidade no crescimento das economias mundiais.

Seção II

Atividade Econômica do Distrito Federal

1. Sumário

Em 2022, a economia do DF cresceu 4,3% em relação a 2021, e avançou 0,5% no 4º trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021, de acordo com os dados do PIB Trimestral do DF. O resultado no ano contou com a colaboração de todos os grandes setores produtivos. A maior expansão foi percebida pela Indústria (+10,3%), seguida por Serviços (+3,8%) e Agropecuária (+1,3). Quando comparamos o 4º trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, observamos crescimento de 0,5%, sinalizando um arrefecimento da atividade econômica quando comparada com o crescimento do 3º trimestre em relação ao anterior.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) detalha um movimento de recuperação do dinamismo do comércio varejista ampliado local, que apresentou uma variação de 4,3% em seu volume de vendas no quarto trimestre de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior, resultado abaixo do indicador nacional. No acumulado em 12 meses, contudo, o DF encerrou o ano com uma retração de 1,0% no indicador como consequência do baixo desempenho dos trimestres anteriores. O Brasil apresentou retração de 0,6% no mesmo indicador. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), por sua vez, sinaliza para um bom desempenho do setor de serviços no DF no curto prazo, com variação trimestral de 5,2%, ao passo que no acumulado do ano os dados indicam uma retração de -1,6%. Quanto aos serviços de atividades turísticas, apesar da desaceleração ao longo do ano, o setor encerrou 2022 registrando um aumento de 21,2% em seu volume no Distrito Federal.

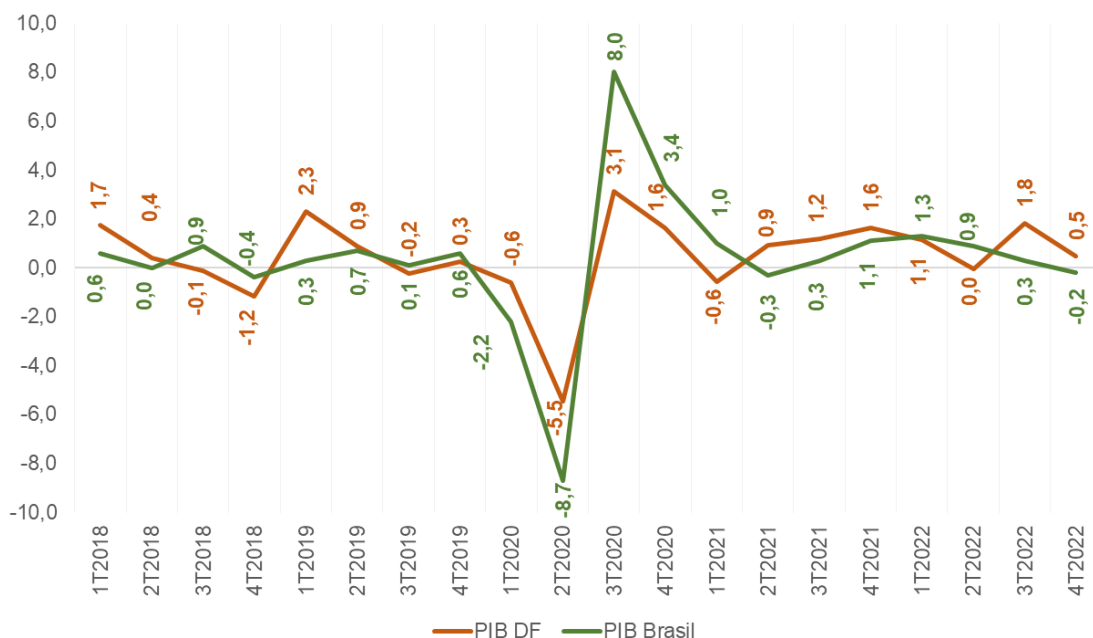
Os dados de operações de crédito mostram saldos mensais crescentes ao longo do ano para pessoas físicas e, apesar de oscilações negativas no primeiro trimestre, também se observa crescimento no caso de pessoas jurídicas. Assim, no acumulado anual, houve um aumento de 2,6% no saldo total de operações de crédito em comparação com o ano anterior. Já quando se fala em comércio internacional, houve uma forte redução na corrente de comércio, influenciada sobretudo pela queda nas importações de vacinas. Ainda assim, as exportações se destacaram em 2022 pelo aumento de 36% comparado ao ano anterior.

2. PIB trimestral do Distrito Federal

Resultado do 4º trimestre

No quarto trimestre de 2022, houve alta de 0,5% no Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal em relação ao trimestre anterior (Gráfico 7). Como no Brasil, esse resultado representa uma desaceleração do crescimento no último trimestre do ano. Nota-se que, apesar do arrefecimento da economia, o DF ainda apresentou um crescimento no período, ao passo que o Brasil registrou uma queda de 0,2% no seu PIB trimestral.

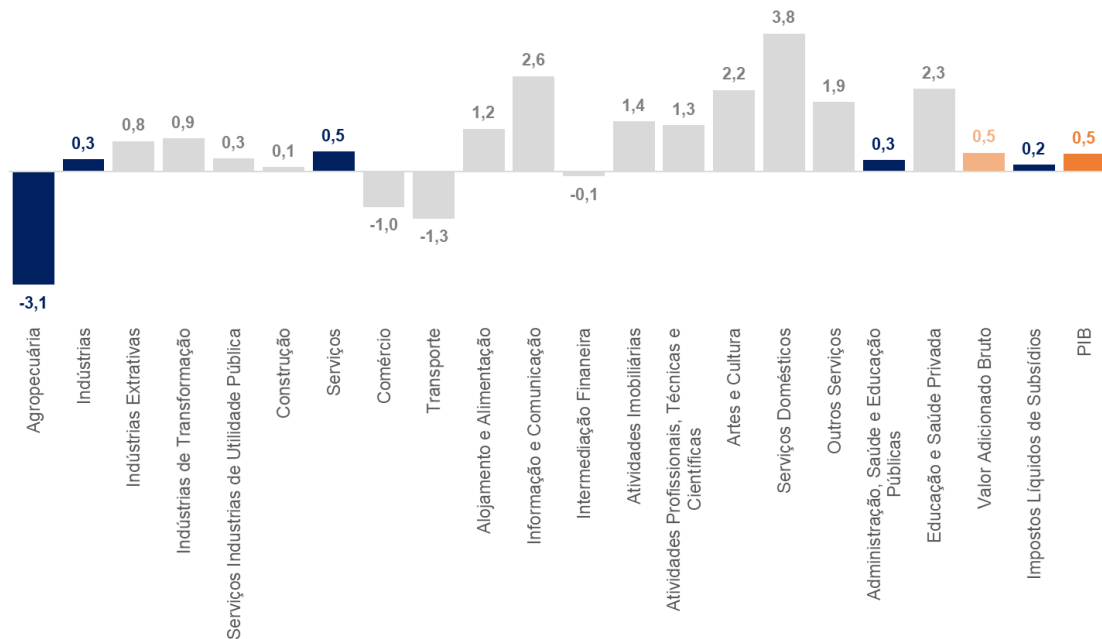
Gráfico 7 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e PIB-DF – Trimestre em relação ao trimestre anterior – 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O setor de Serviços, que responde por mais de 90% da atividade econômica do Distrito Federal, logrou uma alta de 0,5% no quarto trimestre de 2022 em comparação com trimestre imediatamente anterior (Gráfico 8). Contudo, *Comércio e Transportes*, dois importantes segmentos do setor de serviços, registraram quedas de, respectivamente, 1,0% e 1,3%. Os maiores crescimentos dentro do setor ficaram por conta de *Serviços Domésticos* (3,8%), *Informação e comunicação* (2,6%) e *Artes de cultura* (2,2%).

Gráfico 8 – PIB-DF: Variação (%) por Segmentos de Atividade Econômica – Distrito Federal – Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior – 4º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

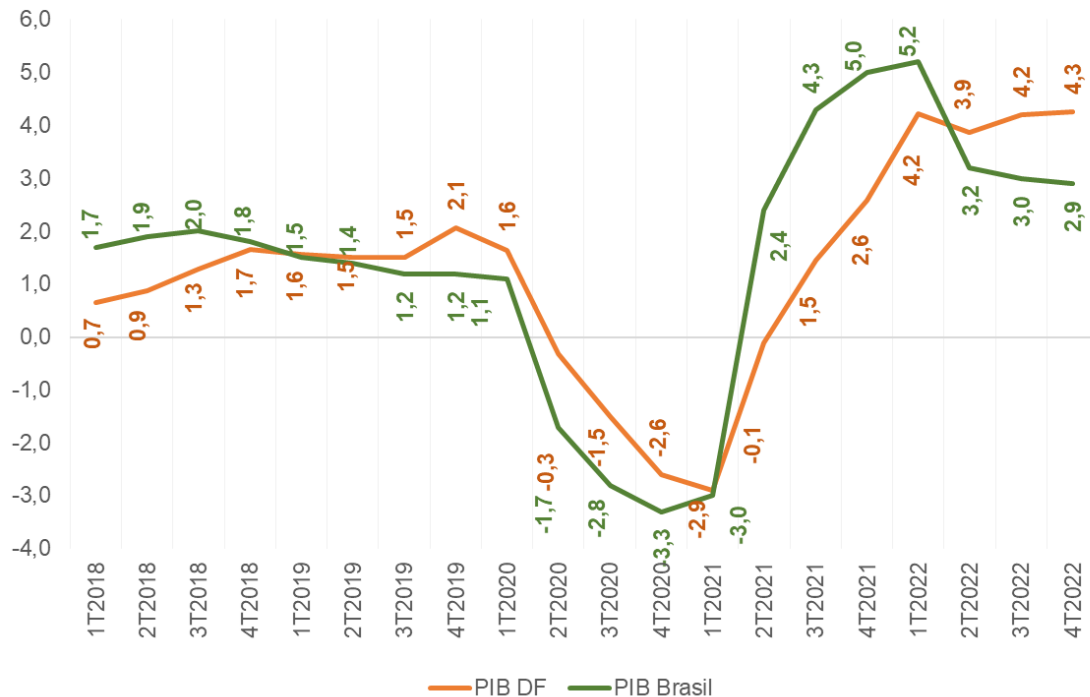
A Indústria registrou crescimento de 0,3% no trimestre (em comparação com o trimestre anterior), sendo que todos os seus subsegmentos apresentaram alta, com Indústrias extrativas (+0,8%) e Indústrias de transformação (+0,9%) registrando os maiores percentuais. O setor de Construção registrou variação de 0,1% e apresenta resultados positivos nesse indicador desde o primeiro trimestre de 2021. Sua boa performance é relevante por se tratar de uma atividade intensiva em mão de obra, o que impacta positivamente o mercado de trabalho local e, conseqüentemente, o potencial de compra dos ocupados nessa posição. Por outro lado, sob os mesmos critérios, a agropecuária encolheu 3,1%, perdendo força na economia distrital.

Acumulado em quatro trimestres

Considerando o desempenho de longo prazo da economia do Distrito Federal, o PIB distrital passou a apresentar consecutivos resultados positivos no acumulado em 12 meses a partir do terceiro trimestre de 2021 (Gráfico 9). Os resultados positivos se mantiveram em 2022, de forma que no período de janeiro a dezembro, a economia do DF cresceu 4,3% em comparação com os 12 meses anteriores. A economia brasileira passou por uma desaceleração da sua atividade econômica ao longo do ano e, a despeito dessa tendência nacional, o DF conseguiu manter um desempenho estável em 2022, terminando o ano com crescimento estimado do PIB superior ao registrado pela economia brasileira (2,9%). A variação da produção

distrital acumulada em 12 meses, portanto, demonstra o bom desempenho da economia distrital em 2022.

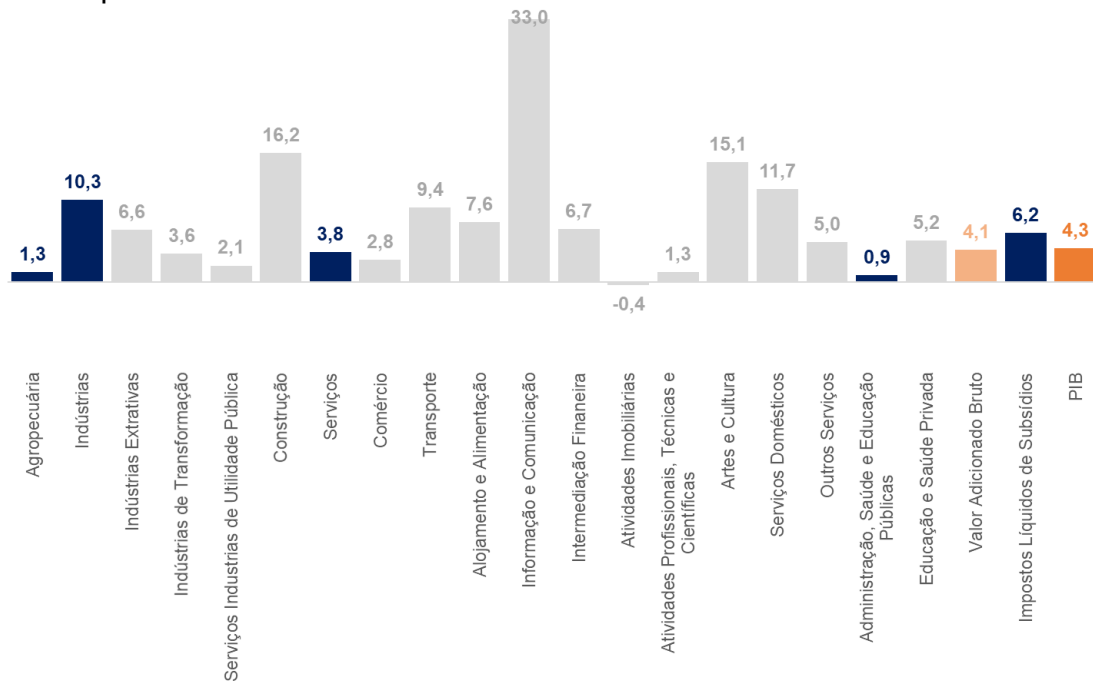
Gráfico 9 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e PIB-DF – Taxa acumulada em quatro trimestres contra igual período do ano anterior – 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O panorama otimista foi impulsionado pela melhora na performance de todos os grandes setores da economia: registraram crescimento a Agropecuária (1,3%), Indústria (10,3%) e Serviços (3,8%). De acordo com o Gráfico 10, apresentaram crescimentos acima de dois dígitos no acumulado em 4 trimestres os subsetores de serviços Informação e Comunicação (33,2%), Artes e Cultura (15,1%) e Serviços Domésticos (11,7%). O único segmento a apresentar queda foram as Atividades Imobiliárias (-0,4%).

Gráfico 10 – PIB-DF: Variação acumulada em quatro trimestres (%) por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Variação do período ante mesmo período do ano anterior – 4º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Entre as atividades industriais não houve retrações, levando em conta o resultado acumulado dos últimos 4 trimestres. O destaque ficou a cargo de Construção que logrou uma variação positiva de 16,2% nessa base de comparação. A Construção teve papel fundamental no resultado por, além de ter acumulado a maior alta no período, ser a atividade de maior peso no setor no Distrito Federal. As *Indústrias Extrativas* (6,6%), as *Indústria da Transformação* (3,6%) e os *Eletricidade, Gás, Água, Esgoto, Atividades De Gestão De Resíduos E Descontaminação* (2,1%), igualmente, contribuíram para o avanço do setor. A agropecuária e a Administração pública apresentaram resultados mais tímidos, crescendo, respectivamente, 1,3% e 0,9% no ano.

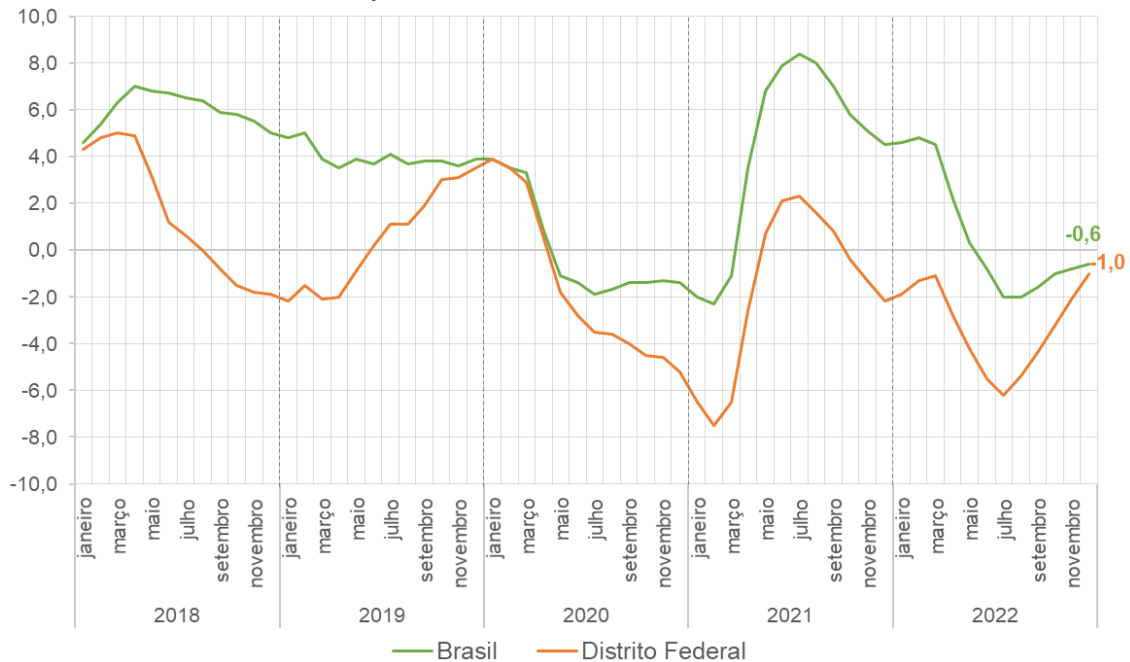
A análise do PIB do DF aponta que a recuperação econômica local se refletiu em todos os grandes setores da economia. Os setores de Serviços e Indústria, que são justamente aqueles que possuem uma maior participação na estrutura produtiva da região, apresentaram crescimento sustentado ao longo ratificando a recuperação da economia local.

3. Comércio

A partir do segundo trimestre de 2020, o índice que mede a variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do comércio varejista ampliado a nível regional se distanciou do nacional, apresentando sempre resultados inferiores, de forma que, ao fim de 2021, o índice registrou crescimento 4,5% no Brasil enquanto no DF houve um recuo de 2,2%. Contudo, nos dois últimos trimestres de 2022,

ocorreu uma reversão desta tendência. Em particular, no DF, os meses de agosto a novembro registraram variações positivas em comparação com os mesmos meses de 2021. Conseqüentemente, diminuiu a distância entre os indicadores da capital federal e do Brasil, que registraram em 2022, respectivamente, variações de -1,0% e -0,6% (Gráfico 11).

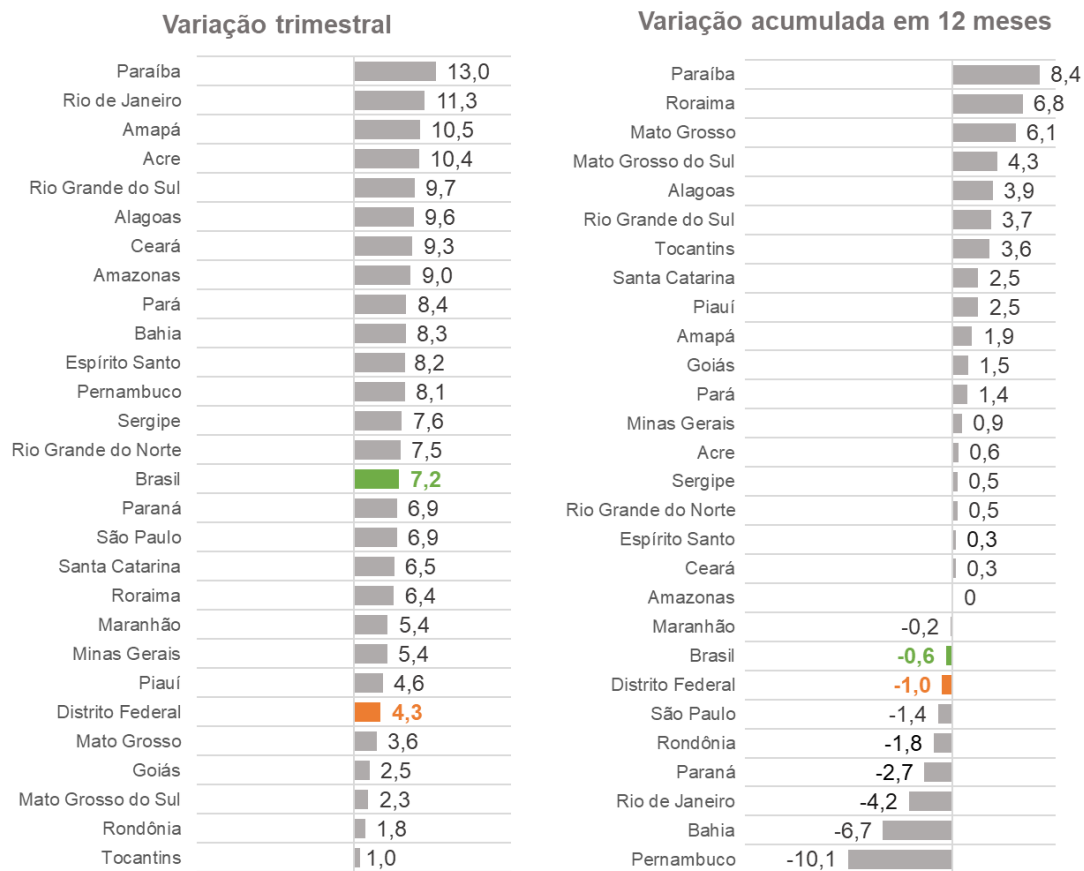
Gráfico 11 – Variação acumulada em 12 meses (em relação ao mesmo período do ano anterior) do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2020 a dezembro de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o desempenho trimestral do volume de vendas do comércio varejista no Distrito Federal (Gráfico 12) apresentou a sexta menor variação (4,3%), em comparação com as outras Unidades Federativas, e abaixo do indicador nacional de 7,2%. Além disso, a capital federal registrou a sétima maior queda quando tomamos a variação acumulada em 12 meses do volume de vendas.

Gráfico 12 – Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – dezembro de 2022

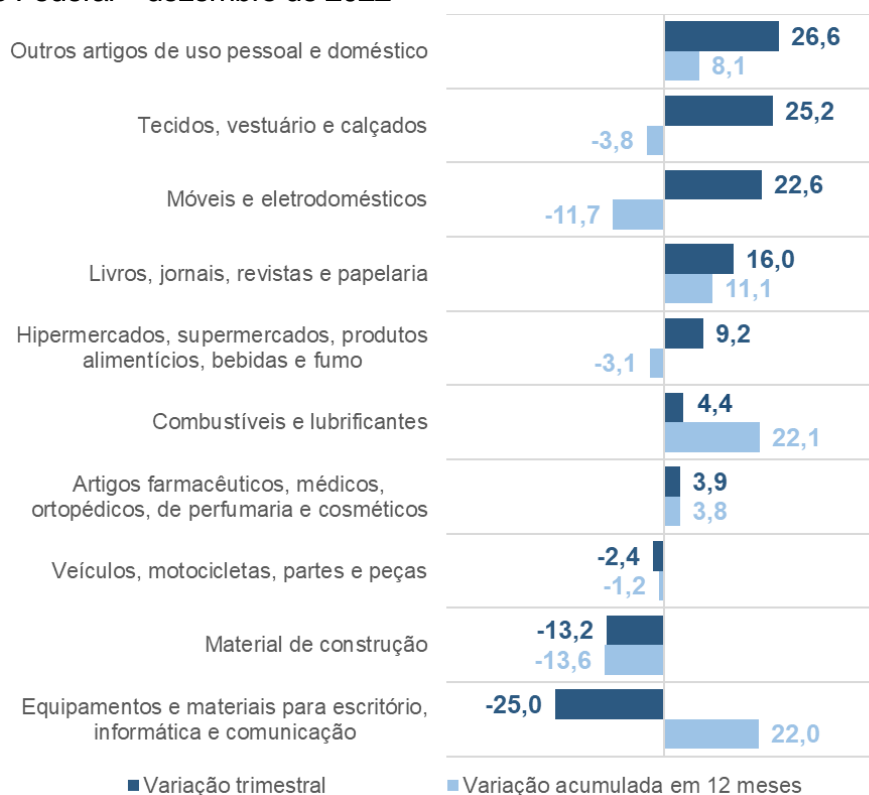


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Sete dos dez segmentos considerados pela PMC/IBGE apresentaram variações positivas no acumulado de outubro a dezembro de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 13). As maiores variações foram observadas nos segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e domésticos*, *Tecidos, vestuários e calçados* e *Móveis e eletrodomésticos*, com altas de 26,6%, 25,2% e 22,6%, respectivamente. Em seguida vêm *Livros, jornais, revistas e papelaria* (16,0%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (9,2%), *Combustíveis e lubrificantes* (4,4%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (3,9%). O indicador trimestral do Distrito Federal não foi mais favorável devido às quedas observadas nos segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-25,0%), *Materiais de construção* (-13,2%) e de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-2,4%).

Considerando a variação acumulada em 12 meses, os segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (22,1%) e de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (22,0%) registraram as maiores altas. Os outros segmentos que registraram alta nesse indicador foram *Livros, jornais, revistas e papelaria* (11,1%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (8,1%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (3,8%). Em contrapartida, foram verificadas quedas no volume de vendas em cinco segmentos, com destaque para *Material de construção* (-13,6%) e *Móveis e eletrodomésticos* (-11,7%).

Gráfico 13 – Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, por segmentos – Variação acumulada trimestral (número índice sem ajuste sazonal) e variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Distrito Federal – dezembro de 2022



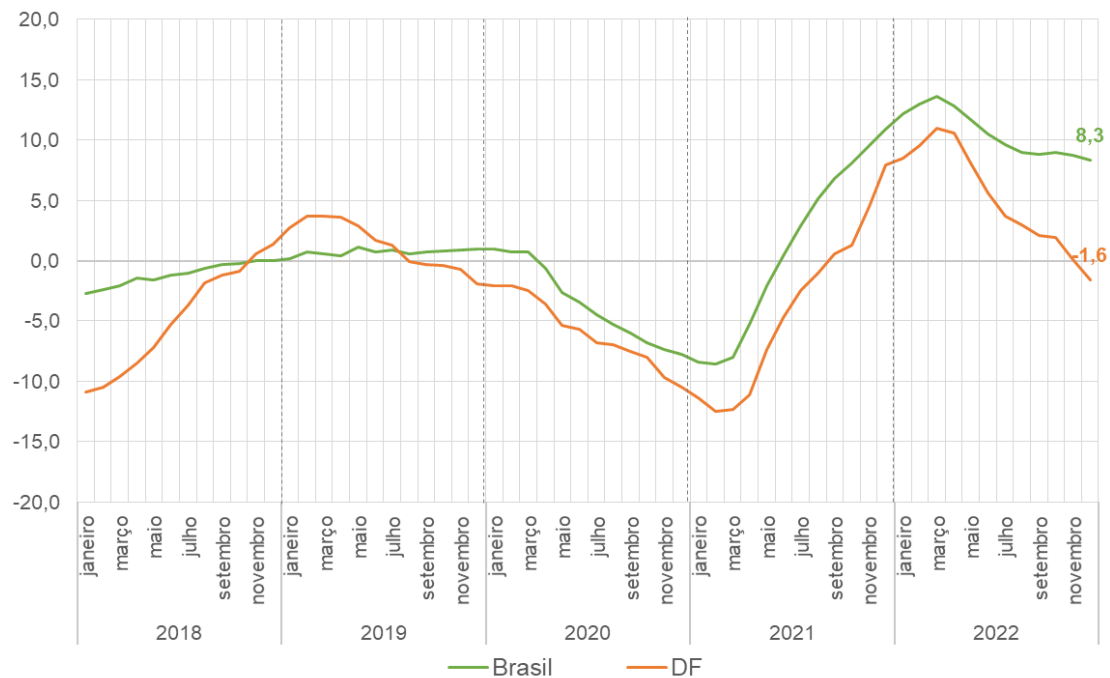
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

4. Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada pelo IBGE, em dezembro de 2022, o volume de serviços do Distrito Federal registrou queda de 1,6%, no acumulado em 12 meses (Gráfico 14). Sob os mesmos critérios, o indicador nacional apresentou uma alta de 8,3%. O resultado observado em dezembro sinaliza a manutenção da tendência de queda no volume de serviços, tanto da capital federal, como do Brasil, iniciada em março de 2022. No DF,

contudo, a contração no período foi mais intensa, contribuindo para ampliar para cerca de 9,9 p.p. a distância para o indicador nacional.

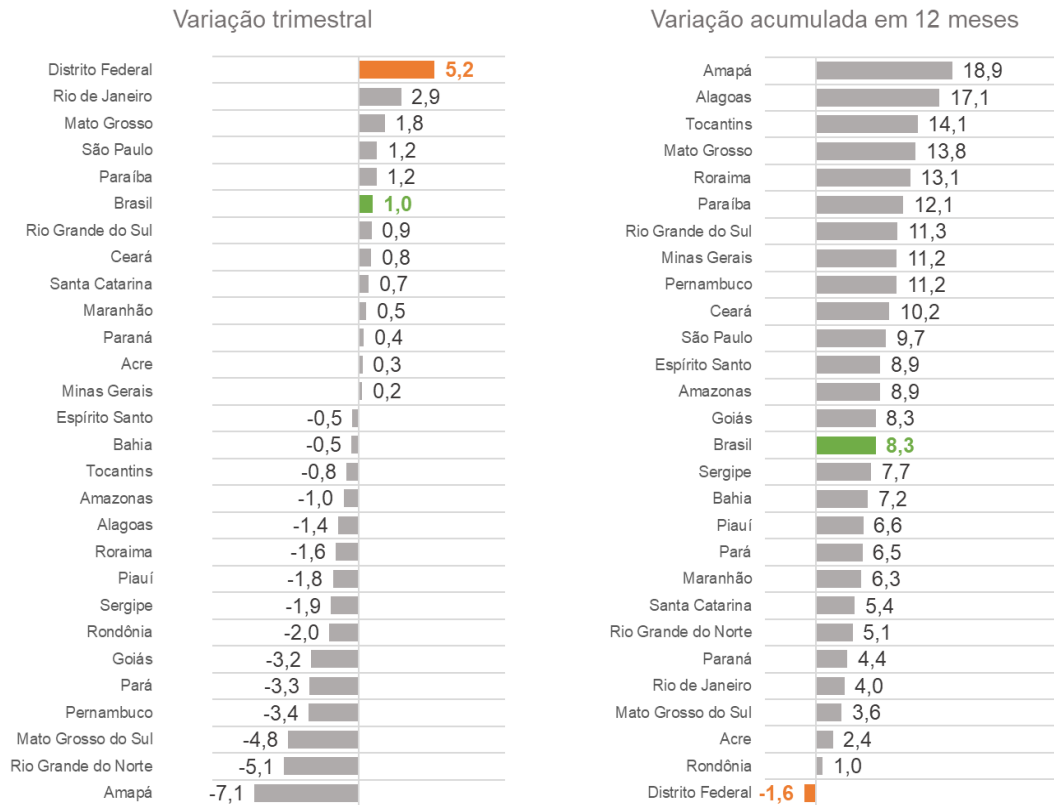
Gráfico 14 – Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a dezembro de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Em comparação com o desempenho do volume de serviços das outras Unidades da Federação, o Distrito Federal foi o único a registrar variação negativa no acumulado em 12 meses (Gráfico 15). No acumulado do quarto trimestre de 2022, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a capital federal registrou expansão de 5,2%, a maior entre as UFs. A nível nacional, a variação trimestral apontou crescimento de 1,0%. Os resultados, portanto, refletem uma boa performance no setor de serviços no DF no curto prazo, apresentando variações acima da média nacional.

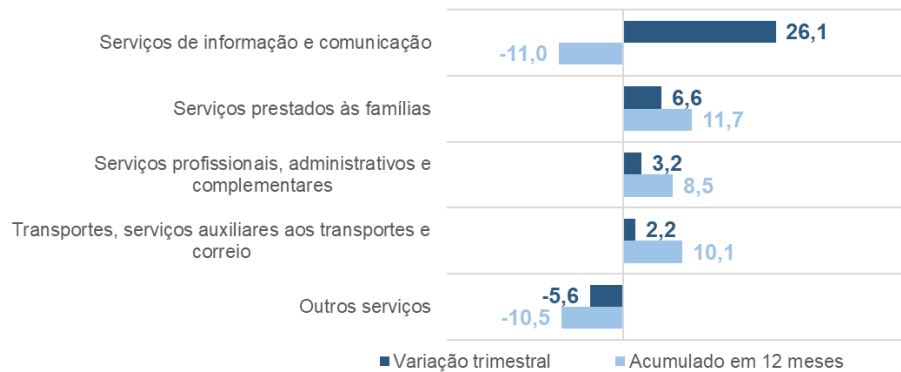
Gráfico 15 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – dezembro de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O crescimento do volume de serviços da capital federal no quarto trimestre de 2022 (Gráfico 16) foi impulsionado pelas altas de 26,1% no segmento de *Serviços de informação e comunicação*, de 6,6% nos *Serviços prestados às famílias*, de 3,2% nos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* e de 2,2% nos *Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio*, em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano. Entre os segmentos analisados pela PMS, o de *Outros serviços* foi o único a apresentar variação negativa (-5,6%). No acumulado em 12 meses, três setores registraram crescimento, sendo eles: *Serviços prestados às famílias* (11,7%), *Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio* (10,1%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,5%). Já os *Serviços de informação e comunicação* acumularam queda de 11%, enquanto os *Outros serviços* registraram um decréscimo de 10,5%.

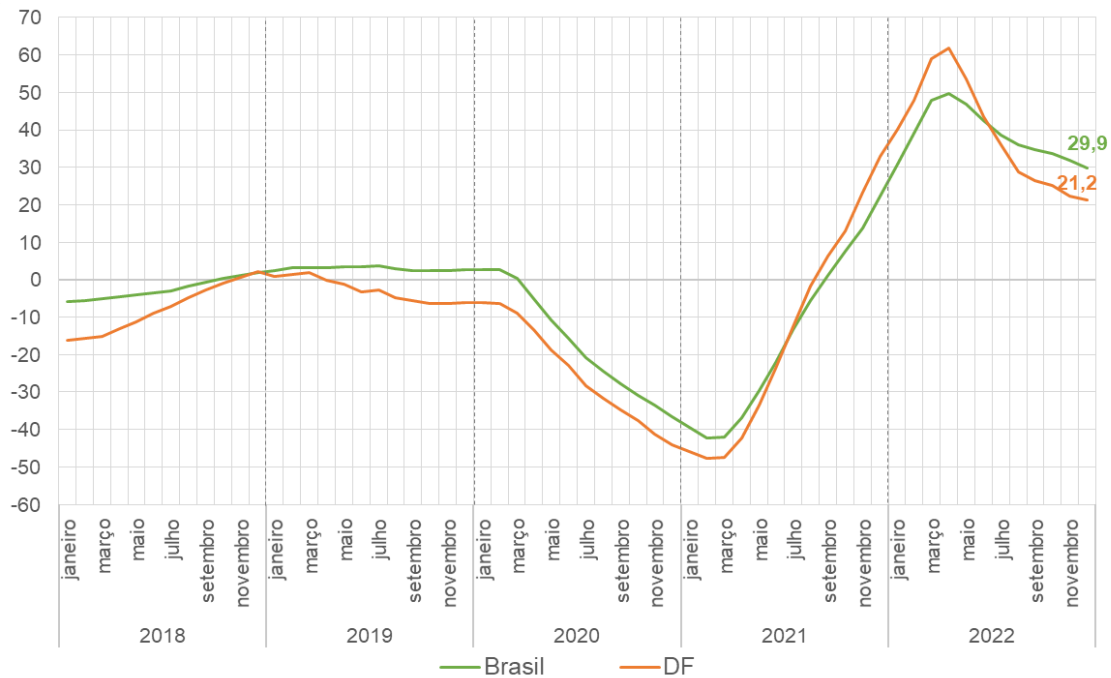
Gráfico 16 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – dezembro de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Analisando o comportamento dos serviços de atividades turísticas (Gráfico 17), os dados da PMS apontam a persistência de variações positivas tanto no Brasil quanto no Distrito Federal. Após a retomada do crescimento que se estendeu até o mês de abril de 2022, a variação acumulada em 12 meses assumiu uma trajetória de desaceleração, atingindo o patamar de 21,2% no Distrito Federal e de 29,9% no Brasil, em dezembro de 2022. Cabe ressaltar que os preços das passagens aéreas estão entre os itens do IPCA que registraram as maiores variações acumuladas em 12 meses, impactando no desempenho das atividades turísticas.

Gráfico 17 – Volume de Serviços de atividades turísticas – Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços Turísticos – Brasil e Distrito Federal – dezembro de 2022

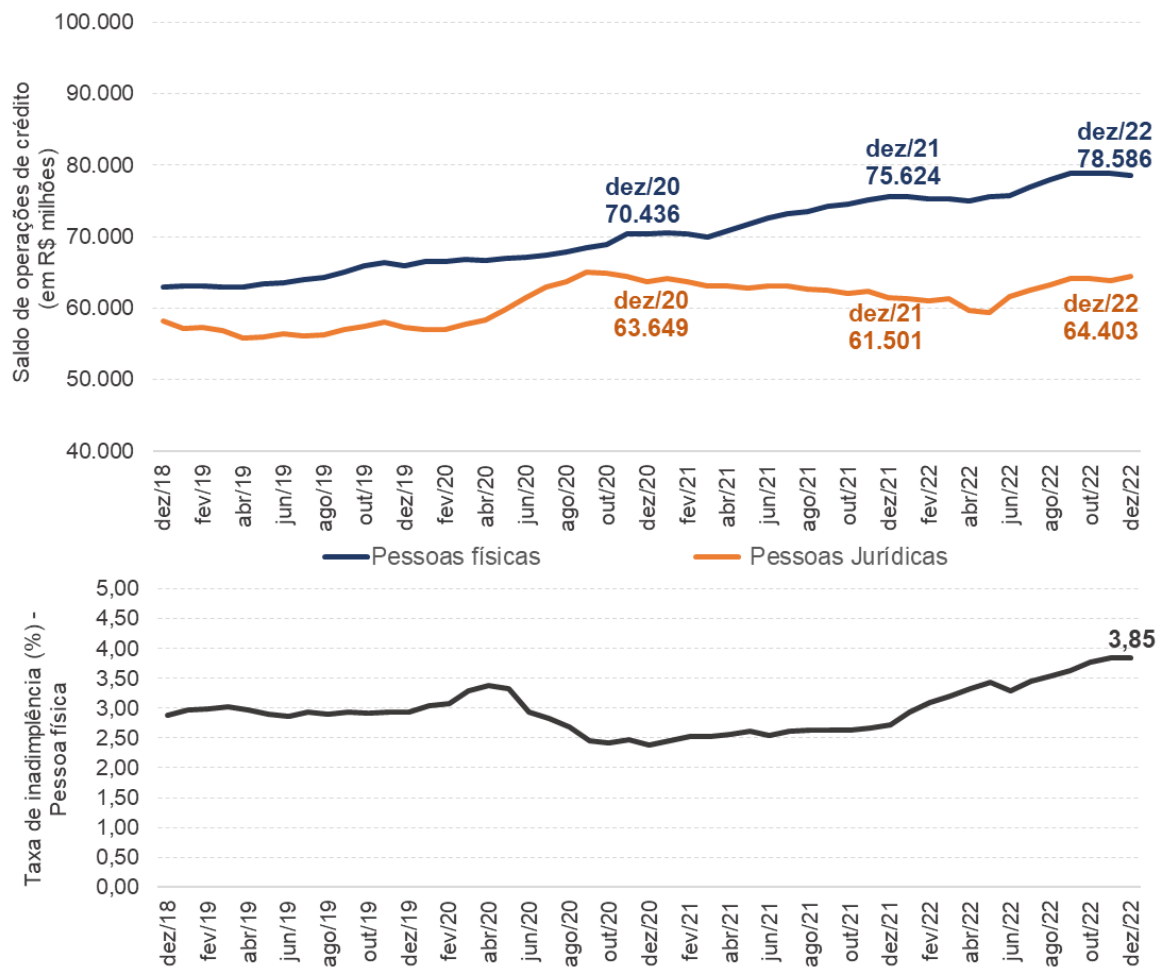


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

5. Crédito

De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB), o saldo total das operações de crédito concedido pelo Sistema Financeiro Nacional no Distrito Federal (Gráfico 18) totalizou o montante de R\$ 142,989 bilhões, em dezembro de 2022. Esse resultado representa um crescimento real de 4,3% em relação a dezembro do ano anterior e de 0,2% em relação ao mês de novembro. O montante acumulado no quarto trimestre de 2022 aponta um crescimento de 1,2%, em relação ao trimestre imediatamente anterior. Cerca de 55% das operações totais de crédito são concedidas a pessoas físicas, que somaram R\$ 78,586 bilhões, em dezembro, com variação real de 3,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior (Gráfico 12). Já as operações de crédito de pessoas jurídicas somaram R\$ 64,403 bilhões, com crescimento de 4,7% em relação a dezembro de 2021. No acumulado do ano, o saldo das operações de crédito no DF (tanto a pessoas físicas como jurídicas) cresceu 2,6% em comparação com o ano anterior. Por fim, no Distrito Federal, a taxa de inadimplência assumiu uma tendência crescente, alcançando, em dezembro, o patamar de 3,85%, a maior taxa dos últimos dez anos.

Gráfico 18 – Saldo das operações de crédito (R\$ milhões – valores a preços de dezembro de 2022) – pessoas físicas e pessoas jurídicas e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%) – janeiro de 2019 a dezembro de 2022 – Distrito Federal

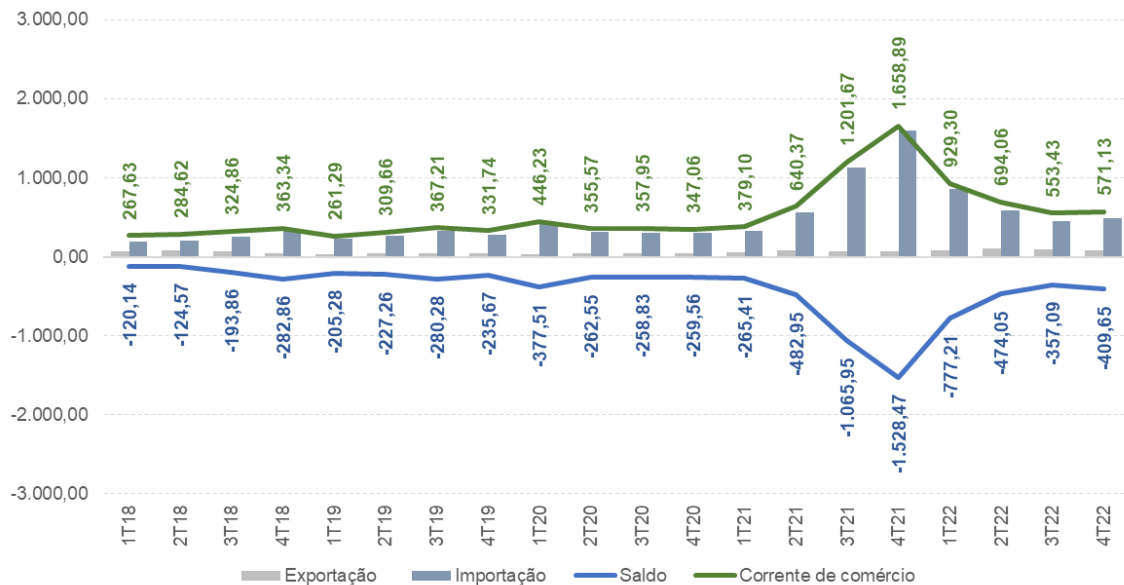


Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

6. Comércio internacional

Após três quedas consecutivas, a corrente de comércio do Distrito Federal encerrou o quarto trimestre de 2022 com crescimento de 3,2%, em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 19). No acumulado do ano, o desempenho apresentou uma queda de 65,6%, em relação ao volume observado no mesmo período de 2021, resultante da redução nas importações de vacinas. As importações do Distrito Federal ampliaram sua participação na corrente de comércio para 86% no quarto trimestre de 2022. As variações no montante de importações e exportações da capital federal foram de 7,7% e -17,8%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior. Desse modo, a balança comercial encerrou o último trimestre do ano com saldo deficitário em US\$ 409,65 milhões.

Gráfico 19 – Balança comercial – evolução das exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB

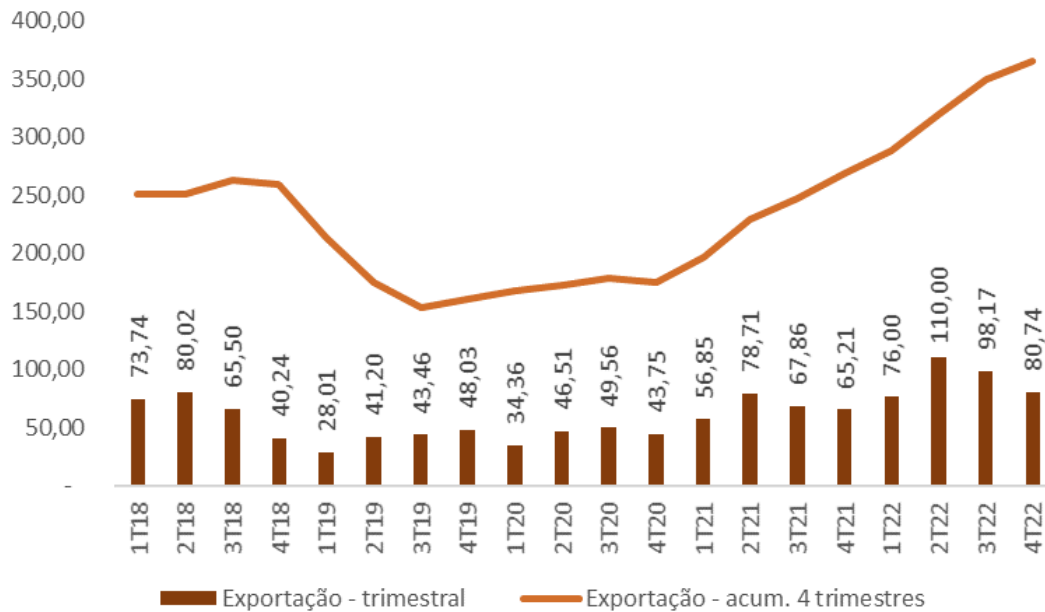


Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No quarto trimestre de 2022, as exportações do Distrito Federal totalizaram US\$ 80,74 milhões, representando um crescimento nominal de 23,8% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 20). Houve uma queda de 17,8% entre o terceiro e o quarto trimestres de 2022. Por outro lado, analisando a evolução do volume exportado trimestralmente, é possível observar um padrão de crescimento nos últimos três anos. Como resultado disso, no acumulado anual, as exportações do Distrito Federal apresentaram uma variação positiva de 36% no comparativo entre 2021 e 2022.

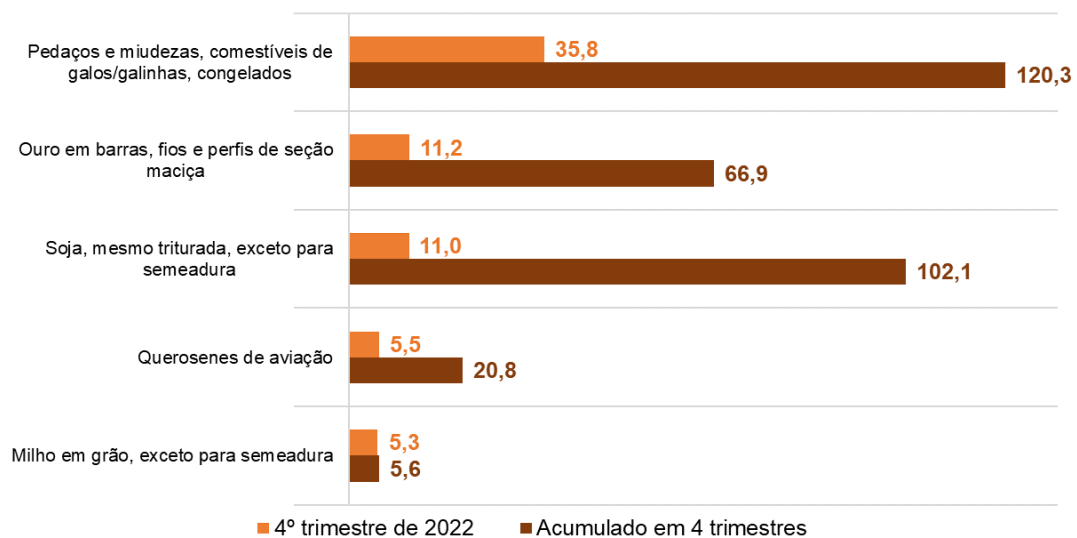
Considerando as principais posições de exportação do Distrito Federal, cinco produtos correspondem a 85% do montante acumulado no quarto trimestre de 2022 (Gráfico 21). A comercialização de *Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados* totalizou US\$ 35,8 milhões, com queda de 0,9% em comparação ao terceiro trimestre de 2022, reduzindo sua participação para 33% do acumulado no ano de 2022. Composto o *ranking* de exportações trimestrais, destacam-se também o *Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça* (US\$ 11,2 milhões), a *Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira* (US\$ 22,2 milhões), *Querosene de aviação* (US\$ 5,5 milhões) e *Milho em grão, exceto para sementeira* (US\$ 5,3 milhões).

Gráfico 20 – Evolução do valor de exportações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2018 a 4º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 21 – Principais posições de exportações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 4º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB

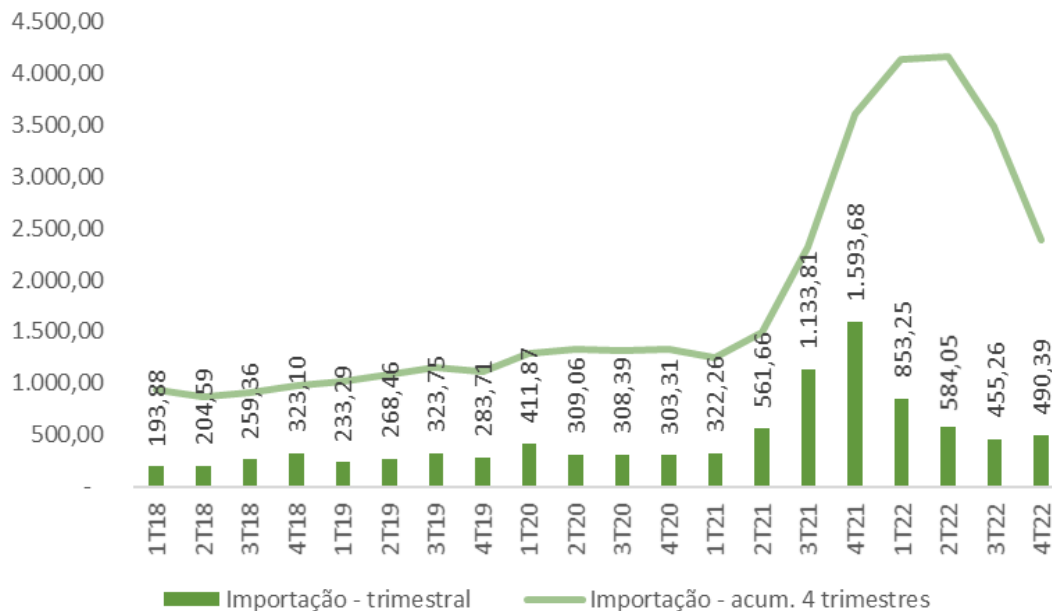


Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O desempenho das importações do Distrito Federal no quarto trimestre de 2022 aponta para uma queda de 69% em comparação ao mesmo período no ano de 2021 e um crescimento de 7,7%, em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 22). A desaceleração das importações da capital federal fica evidente comparando o montante acumulado em quatro trimestres, que resultou em uma

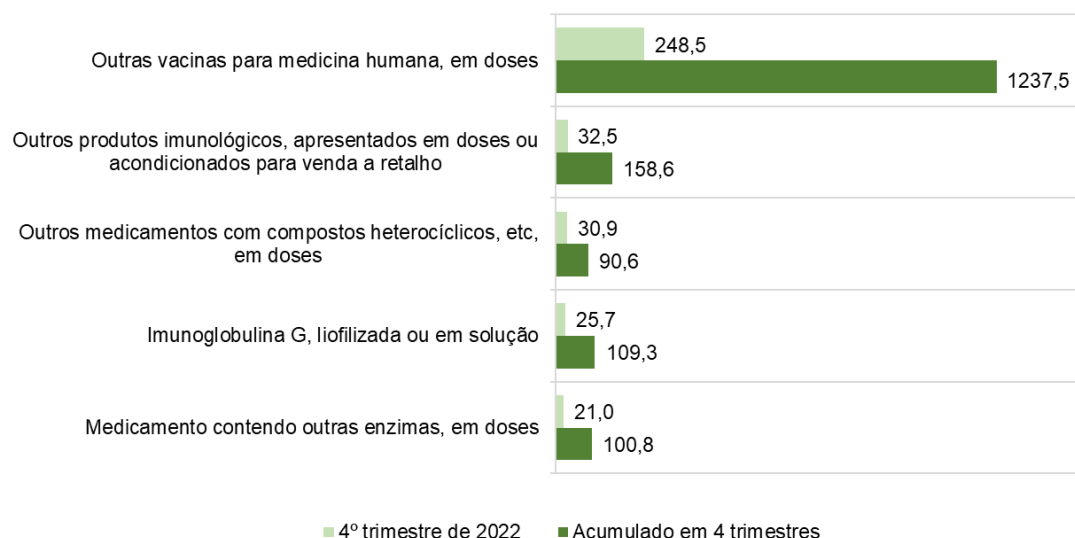
retração de 34% entre os resultados acumulados em 12 meses de 2022 e de 2021.

Gráfico 22 – Evolução do valor de importações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2018 a 4º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 23 – Principais posições de importações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 4º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Houve poucas mudanças na pauta de importações do Distrito Federal em relação aos resultados observados no terceiro trimestre de 2022, visto que sua composição é predominantemente relacionadas a compras públicas de vacinas e medicamentos, representando cerca de 73% das importações acumuladas no quarto trimestre de 2022 (Gráfico 23). *Outras vacinas para medicina humana, em doses* totalizou US\$ 248,5 milhões no quarto trimestre de 2022, resultando em uma variação positiva de 42% em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, e queda de 47% no montante acumulado em quatro trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seção III

Análise de Preços

1. Sumário

O ano de 2022 foi marcado por uma forte dinâmica inflacionária no Brasil e no Distrito Federal de forma que os dados do quarto trimestre do ano mostram uma inflação acumulada acima da meta definida pelo Banco Central. Ao longo do ano, contudo, verifica-se diferentes movimentos nos preços da cesta distrital. O primeiro trimestre foi marcado por fortes altas, culminando numa inflação de dois dígitos ao final do primeiro semestre. Nos dois últimos trimestres, por outro lado, a dinâmica se inverteu a partir de uma política de desoneração tributária que atingiu os combustíveis e produziu uma deflação no terceiro trimestre. Ainda assim, a inflação continua disseminada por boa parte dos produtos pesquisados, e no último trimestre do ano os preços voltaram a subir.

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 2,42% no quarto trimestre de 2022 e 6,26% no acumulado no ano. Em comparação com o trimestre anterior, esse resultado representa uma reversão na dinâmica de deflação dos preços, quando o índice de inflação trimestral atingiu o menor valor da série histórica do Distrito Federal. As maiores contribuições ao índice foram devidas aos grupos de Habitação e Transportes (2,50% e 0,56 p.p.), refletindo as altas nos preços da energia elétrica residencial (31,41%) e das passagens aéreas (22,72%). Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, com o recuo de 71,6% no trimestre anterior para 66,2% no quarto trimestre do ano. Assim sendo, a maioria dos itens pesquisados pelo IBGE seguem registrando incrementos em seus preços. A análise por quartil de renda aponta que a inflação foi mais intensamente sentida pelas famílias locais de baixa renda, que costumam gastar uma parcela maior do orçamento com energia elétrica residencial. O INPC acumulado entre outubro e dezembro de 2022 corroborou essa análise, ficando em 2,45%, patamar abaixo do IPCA pelo terceiro trimestre consecutivo.

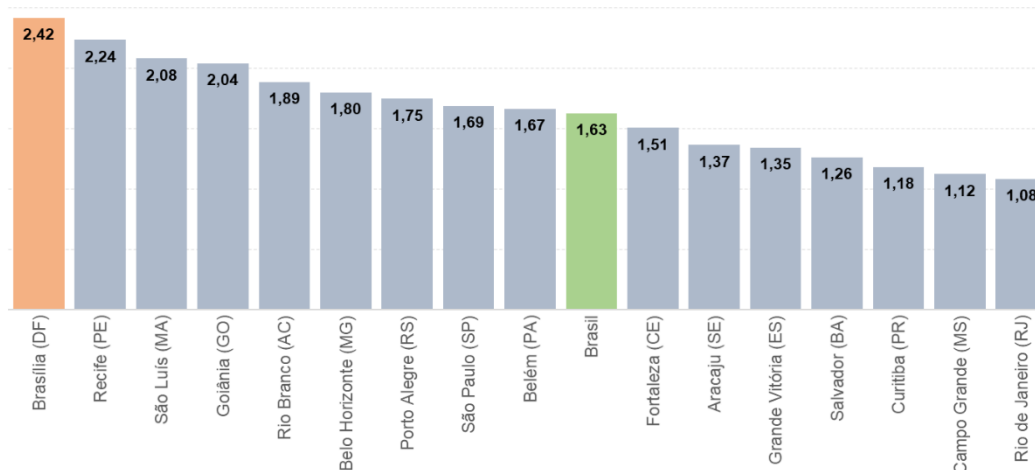
Por fim, as projeções indicam que a inflação esperada ao final de 2023 deve acumular alta de 5,88% no Distrito Federal. A expectativa é de que o aumento de preços desacelere no próximo trimestre, mas volte a se intensificar no segundo semestre, terminando o ano acima da meta de inflação definida pelo Banco Central.

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

2.1. Resultado do trimestre

Os preços expandiram 2,42% no Distrito Federal no quarto trimestre de 2022, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No Brasil, a inflação trimestral foi de 1,63%. Em comparação com as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o DF apresenta a maior elevação de preços dentre as regiões pesquisadas (Gráfico 24). Esse resultado vem após a maior deflação trimestral da série histórica do Distrito Federal, registrada no terceiro trimestre de 2022. Com isso, o índice volta a um patamar semelhante àquele registrado em períodos recentes, evidenciando que o resultado do trimestre anterior foi fruto de uma política pontual de desoneração tributária que não apresenta efeitos de longo prazo na inflação.

Gráfico 24 – IPCA: Variação trimestral em relação ao trimestre anterior – Brasil e regiões – 4º trimestre de 2022 - %



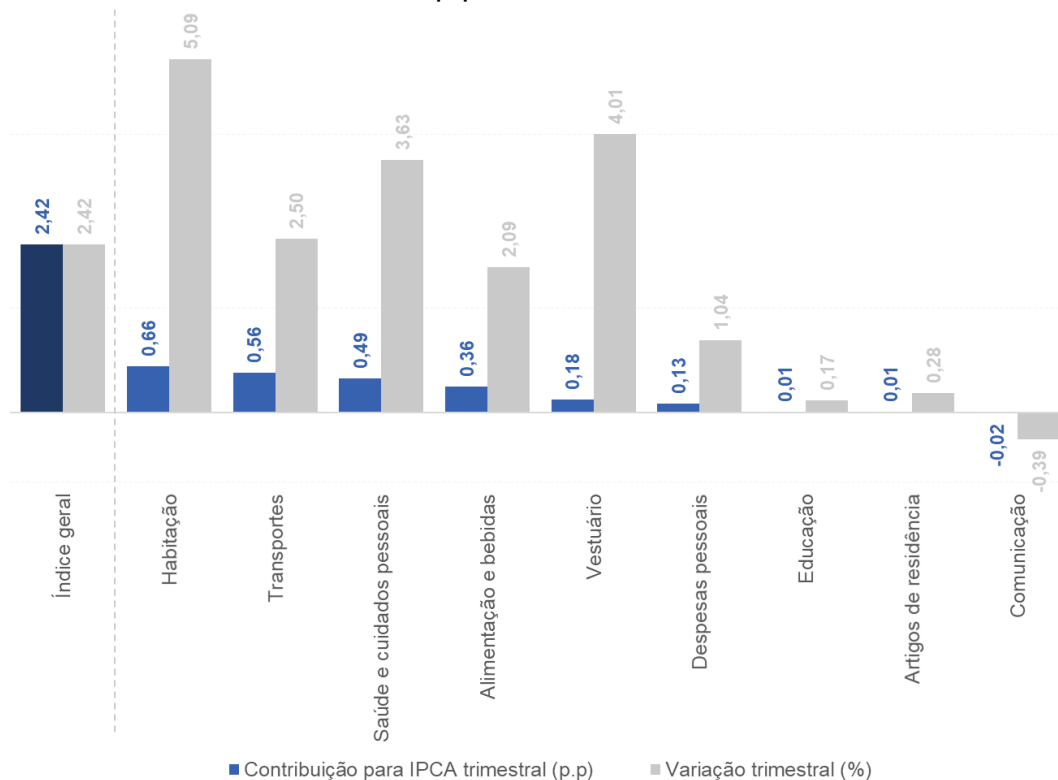
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No trimestre, todos os grupos acompanhados pelo IBGE apresentaram variações positivas nos preços, com exceção de *Comunicação*, como é mostrado no Gráfico 25. Destacaram-se por suas contribuições positivas ao índice os grupos de *Habituação* (com variação trimestral de 5,09% e contribuição de 0,66 pontos percentuais ao índice), *Transportes* (2,50% e 0,56 p.p.) e *Saúde e cuidados pessoais* (3,63% e 0,49 p.p.). Dentro de *Habituação*, a *Energia elétrica residencial* (31,41% e 0,74 p.p.) figura como a grande responsável pela contribuição positiva do grupo (Tabela 1). Já dentre os itens de *Transportes*, as maiores contribuições vieram de *Transporte público* (8,61% e 0,28 p.p.) e *Veículo próprio* (2,02% e 0,24 p.p.). A pesquisa por subitens mostra que a *Passagem aérea* (22,72% e 0,26 p.p.) foi um importante subitem de *Transporte público* a contribuir com a inflação do período. Já para *Veículo próprio*, o destaque fica a cargo de *Seguro voluntário de veículo* (7,84% e 0,13 p.p.) (Tabela 2). O aumento dos preços dos *Planos de saúde* (+4,38%) os fizeram adicionar 0,23 p.p. ao índice geral sob o grupo de *Saúde e cuidados pessoais*. Por fim, o grupo de alimentação apresentou importantes aumentos de preços nos itens de

Tubérculos, raízes e legumes (44,57% e 0,22 p.p.), com destaque para o *Tomate* (78,18% e 0,12 p.p.) e para a *Cebola* (59,55% e 0,07 p.p.).

O único grupo que registrou deflação no trimestre foi *Comunicação*. Dentre seus subitens, o *Plano de telefonia móvel*, ao registrar deflação de 2,43%, foi aquele com maior contribuição negativa, subtraindo 0,03 p.p. do índice geral. Contudo, outros subitens de outros grupos apresentaram relevantes deflações, sendo eles o *Computador pessoal* (-8,26% e -0,03 p.p.), o *Gás de botijão* (-3,63% e -0,03 p.p.) o *Aluguel residencial* (-1,56% e -0,06 p.p.) e o *Leite longa vida* (-15,62% e 0,10 p.p.).

Gráfico 25 – IPCA: Variação trimestral e contribuição dos grupos – Distrito Federal – 4º trimestre de 2022 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Tabela 1 – IPCA: Itens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 4º trimestre de 2022 - % e p.p.

Itens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Energia elétrica residencial	31,41	0,74
Transporte público	8,61	0,28
Veículo próprio	2,02	0,24
Plano de saúde	4,38	0,23
Tubérculos, raízes e legumes	44,57	0,22
Comunicação	-0,39	-0,02
Combustíveis (domésticos)	-3,63	-0,03
Tv, som e informática	-5,36	-0,04
Aluguel e taxas	-0,77	-0,07
Leites e derivados	-6,39	-0,10

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Tabela 2 – IPCA: Subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 4º trimestre de 2022 - % e p.p.

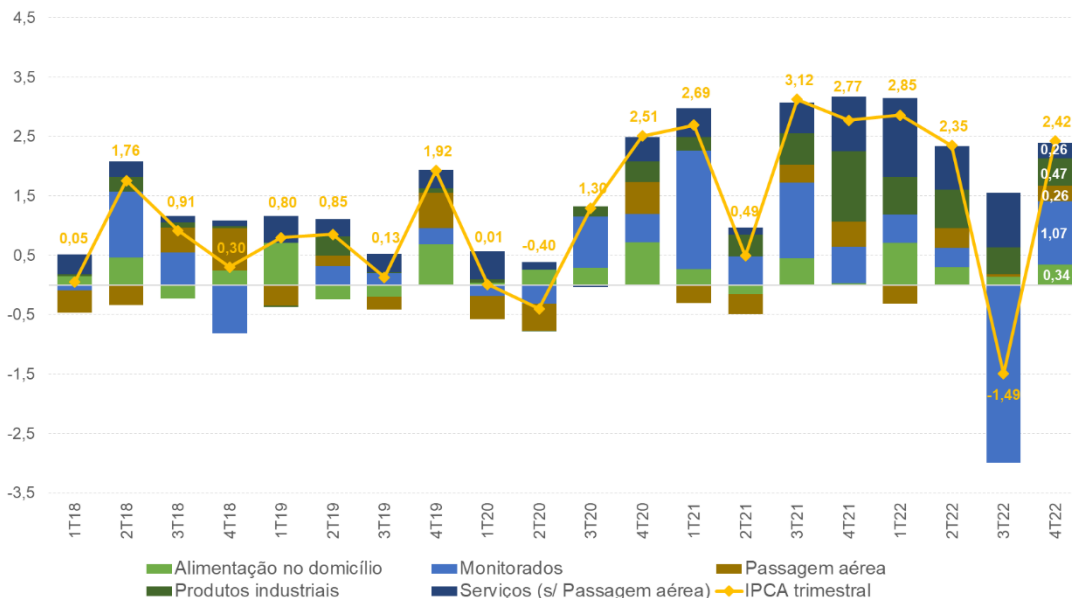
Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Energia elétrica residencial	31,41	0,74
Passagem aérea	22,72	0,26
Plano de saúde	4,38	0,23
Seguro voluntário de veículo	7,84	0,13
Tomate	78,18	0,12
Computador pessoal	-8,26	-0,03
Gás de botijão	-3,63	-0,03
Plano de telefonia móvel	-2,43	-0,03
Aluguel residencial	-1,56	-0,06
Leite longa vida	-15,62	-0,10

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Sob a classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB), todos os grupos tiveram inflação positiva no trimestre. O grupo com maior contribuição foram os *Monitorados*, após um trimestre de forte deflação. De fato, dentre os itens monitorados, encontra-se a gasolina, produto que concentrou boa parte da deflação do trimestre anterior. Os principais indutores da deflação desse

item (redução tributária e desvalorização do barril do petróleo) não se repetiram no quarto trimestre, não reproduzindo, portanto, a redução de preços do período anterior. O Gráfico 26 mostra a contribuição trimestral dos grupos definidos pelo BCB a partir do primeiro trimestre de 2018.

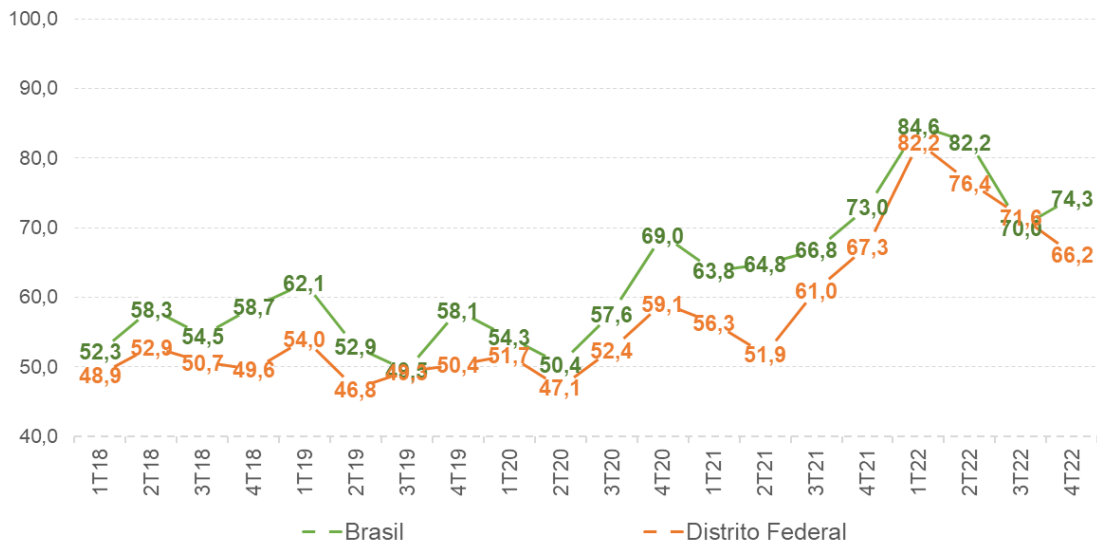
Gráfico 26 – IPCA: Contribuição trimestral por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil – Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 4º trimestre de 2022 – pontos percentuais (p.p.)



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

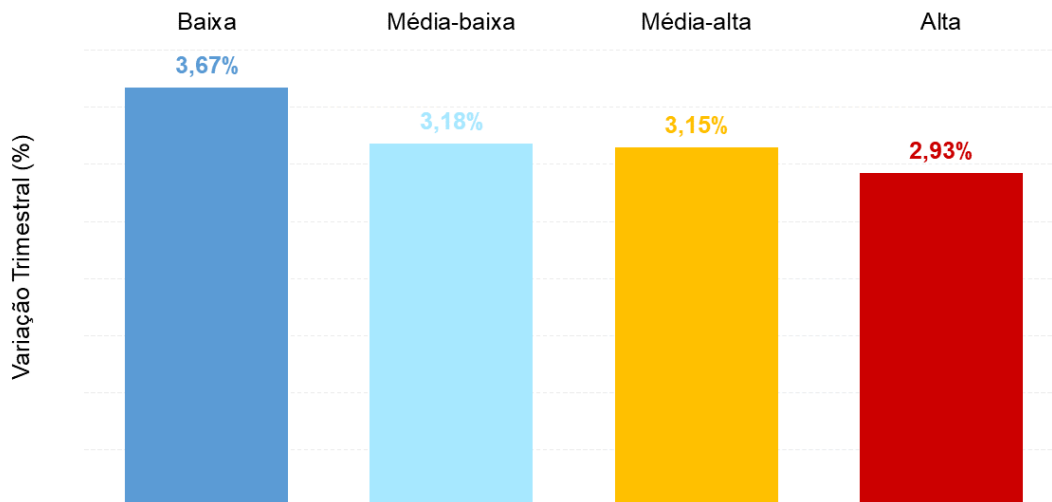
No período de outubro a dezembro, 66,2% dos produtos pesquisados pelo IBGE tiveram alta de preço no Distrito Federal (Gráfico 27). O índice de difusão tem se mantido acima de 50% desde o terceiro trimestre de 2020, mas vem caindo nos últimos trimestres, sendo essa a terceira queda consecutiva no índice. Isso revela que, apesar da alta de preços na cesta do DF ainda incidir sobre a maioria dos produtos, a inflação tem apresentado uma tendência de concentração em uma quantidade menor de produtos da cesta.

Gráfico 27 – IPCA: Índice de difusão da inflação trimestral – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 4º trimestre de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 28 - IPCA por faixa de renda: Variação trimestral do nível de preços – Brasília (DF) – 4º trimestre de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

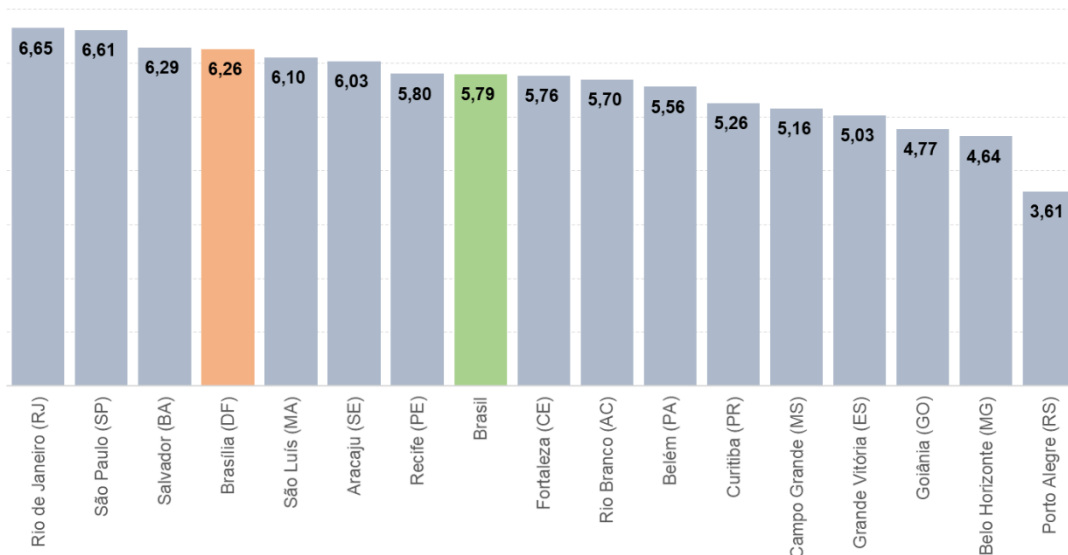
Considerando a divisão por faixa de renda da população distrital (Gráfico 28), no quarto trimestre de 2022, o aumento de preços foi mais intenso para as famílias de renda baixa, que perceberam uma inflação de 3,67%. As parcelas da população da capital federal que se encaixam nas classificações de renda média-baixa ou média-alta observaram incrementos nos preços de 3,18% e 3,15%, respectivamente. As famílias de renda alta foram as menos impactadas com a inflação, registrando índice de 2,93%. Acerca dessa diferença de impacto da inflação sobre as diferentes parcelas da sociedade, destaca-se a relevante participação da energia elétrica, que tem um peso significativo no orçamento das famílias de mais baixa renda. Havendo 149 itens que apresentaram crescimento de

preços, a energia elétrica foi responsável, sozinha, por mais de ¼ das contribuições positivas ao valor final do índice geral (25,57%).

2.2. Resultado acumulado em 12 meses

Em 2022, a variação acumulada (anual) do nível de preços praticados no Distrito Federal alcançou 6,26% (Gráfico 29), em patamar acima da variação observada a nível nacional (5,79%). Assim, apesar de, no trimestre anterior, o DF ter se posicionado abaixo do índice nacional, ao apresentar a maior inflação trimestral entre as regiões pesquisadas pelo IBGE no último trimestre do ano, a capital acabou fechando o ano com uma inflação superior a nacional no acumulado em 12 meses. Com esse resultado, em termos de inflação anual, o DF é superado apenas por Rio de Janeiro (6,65%), São Paulo (6,61%) e Salvador (6,29%).

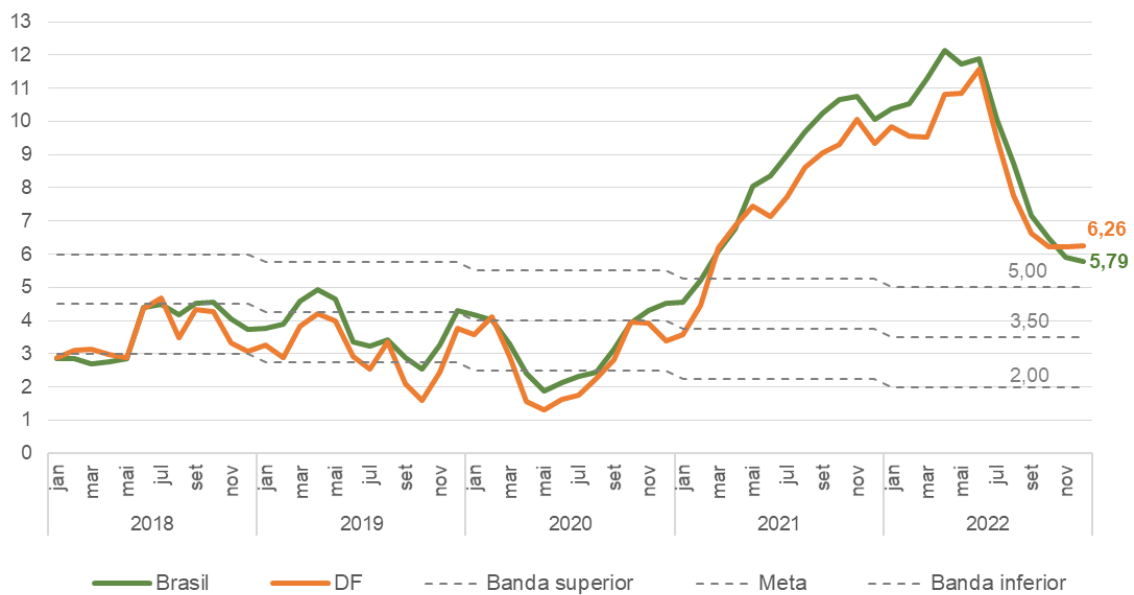
Gráfico 29 - IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – 4º trimestre de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A inflação trimestral acima da média nacional levou o DF a registrar o índice acumulado em 12 meses (Gráfico 30) superior ao índice nacional pela primeira vez desde maio 2021. Com isso, tanto o DF como o Brasil terminaram o ano de 2022 com a inflação acima do limite superior da meta definida pelo Banco Central do Brasil (BCB). Este é o segundo ano consecutivo que a inflação anual extrapola a meta do BCB, o que revela uma forte tendência inflacionária nos últimos anos.

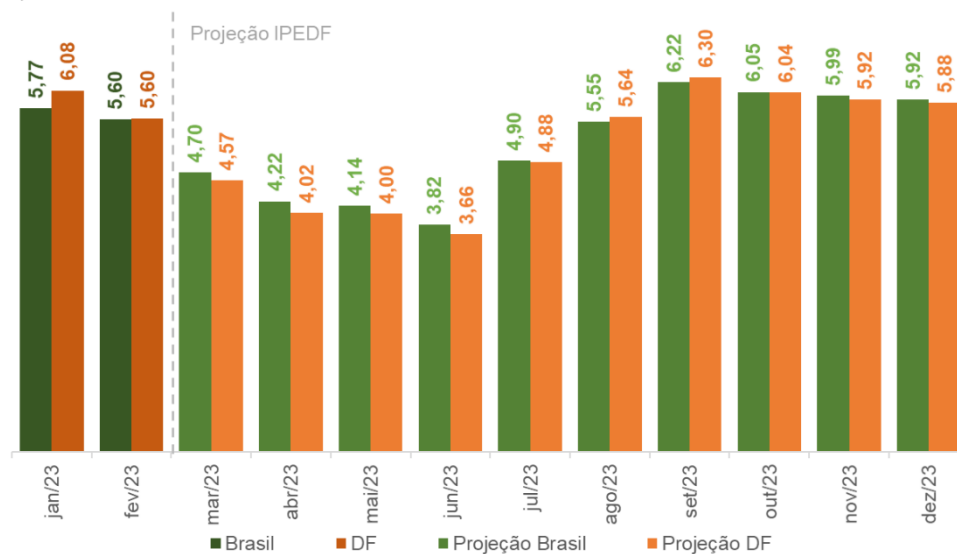
Gráfico 30 – IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2018 a dezembro de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

De acordo com as projeções feitas pelo IPEDF, deve haver uma desaceleração da inflação no próximo trimestre, que deve voltar a apresentar altas no índice acumulado a partir do segundo semestre do ano, atingindo o valor de 5,88%¹ ao final de 2023 (Gráfico 31). Esse valor segue proximamente as perspectivas reportadas pelo Banco Central para o índice nacional.

Gráfico 31 - IPCA: variação acumulada em 12 meses do nível de preços – janeiro a dezembro de 2022 – e projeção da variação acumulada em 12 meses do nível de preços – janeiro a dezembro 2023 – Brasil e Brasília (DF) – %



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

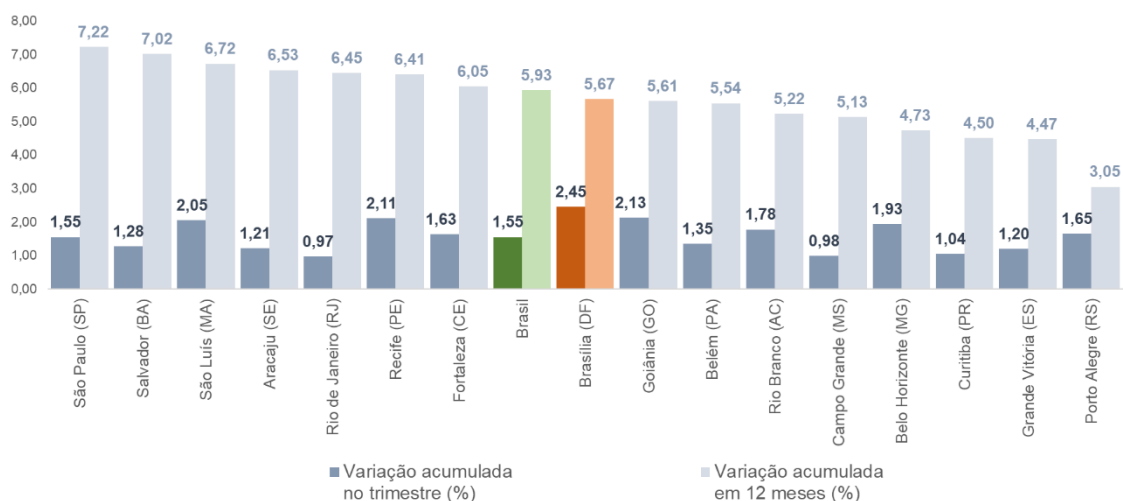
¹ Considera as expectativas de mercado informadas nos últimos 30 dias e divulgadas pelo Banco Central em 24 de março de 2023.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimos (Gráfico 32), a inflação distrital no quarto trimestre de 2022 foi de 2,45%, percentual superior ao INPC nacional (1,55%). Nesse trimestre, o INPC foi superior ao IPCA distrital do mesmo período (2,42%), indicando uma inflação ligeiramente mais intensa para a parcela da população de mais baixa renda, corroborando a análise do IPCA por faixa de renda. O Gráfico 9 também mostra que a inflação distrital é a maior do período e, no acumulado em 12 meses (+5,67%), foi a oitava maior variação entre as regiões pesquisadas.

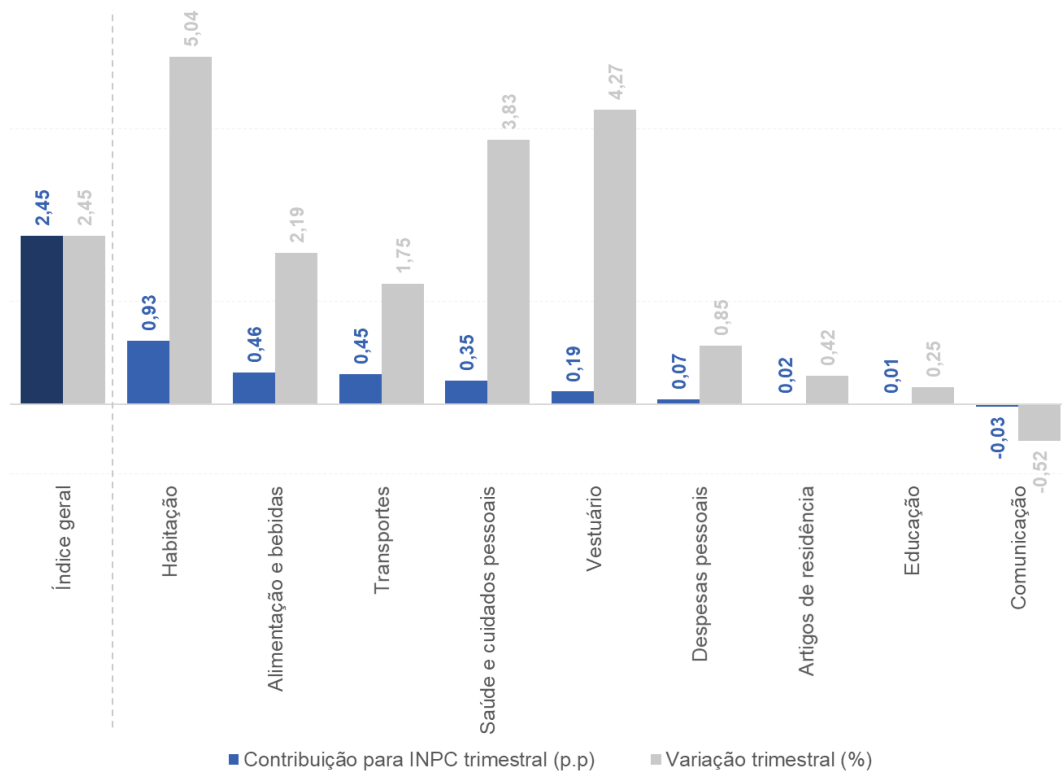
Como pode ser observado no Gráfico 33, os grupos de *Habitação* (variação trimestral de 5,04% e contribuição de 0,93 p.p. para índice geral) e *Alimentação e bebidas* (2,19% e 0,46 p.p.) apresentaram as maiores contribuições na variação dos preços das famílias de menor renda. O único grupo que apresentou deflação no período foi *Comunicação* (-0,52% e -0,03 p.p.).

Gráfico 32 – INPC: Variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – Brasil e regiões – 4º trimestre de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 33 – INPC: Contribuição e variação dos grandes grupos de bens e serviços para a inflação acumuladas no ano – Distrito Federal – 4º trimestre de 2022 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Na Tabela 3, nota-se que a contribuição da Energia elétrica residencial (30,16% e 1,10 p.p.) para o INPC foi ainda maior que para o IPCA. Ao passo que este subitem foi responsável por 25,57% das contribuições positivas para o IPCA trimestral, no caso do INPC esse valor correspondeu a 35,85%. Portanto, fica o mesmo aumento de preços da energia elétrica teve um impacto maior nas famílias de mais baixa renda, produzindo uma inflação percebida maior para essa parcela da população.

Também foi relevante o aumento no preço do Tomate, que apresentou uma contribuição de 0,14 pontos percentuais no período em razão de ter tido uma inflação acumulada de 70,18% no trimestre. Já os subitens de maiores quedas nos preços foram o *Leite longa vida* (-15,62% e -0,11 p.p.) e o *Aluguel residencial* (-1,56% e -0,14 p.p.).

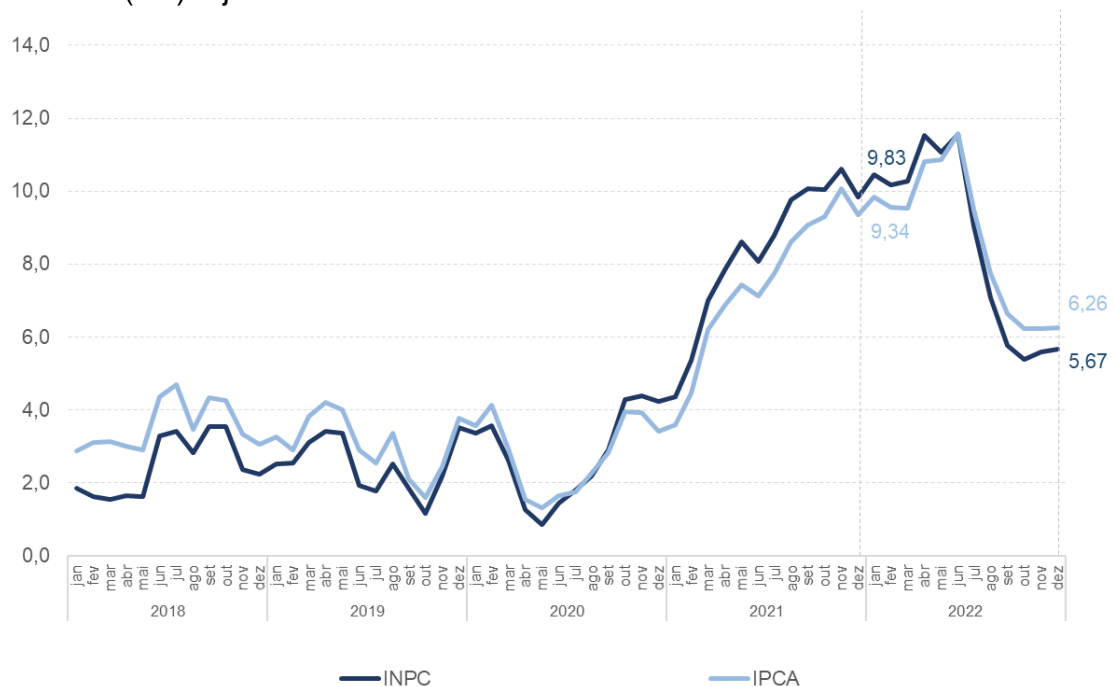
Tabela 3 – INPC: Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 4º trimestre de 2022 - % e p.p.

Subitens do INPC	Varição (%)	Contribuição (p.p.)
Energia elétrica residencial	30,16	1,10
Passagem aérea	22,72	0,16
Tomate	78,18	0,14
Perfume	10,70	0,13
Seguro voluntário de veículo	7,84	0,13
Plano de telefonia móvel	-2,43	-0,03
Automóvel usado	-1,79	-0,05
Gás de botijão	-3,63	-0,05
Leite longa vida	-15,62	-0,11
Aluguel residencial	-1,56	-0,14

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A trajetória da inflação acumulada em 12 meses mensurada pelo INPC e pelo IPCA mostra uma tendência de ligeira alta a partir de outubro de 2022, após a queda dos indicadores que vigorou no trimestre anterior. Portanto, embora ambos os índices tenham apresentado deflação e um consequente movimento em direção à meta entre os meses de julho e setembro, esse movimento não foi sustentado no último trimestre, levando o ano de 2022 a se encerrar com inflação acima da meta (Gráfico 34). Além disso, no último trimestre do ano, os índices acumulados do INPC e do IPCA voltaram a se afastar, com o IPCA finalizando o ano em patamar superior ao INPC, evidenciando que o aumento de preços em 2022 foi menos intenso para as famílias de baixa renda em comparação com o consumidor amplo. Em 2021, o resultado foi o inverso, com o INPC anual acima do IPCA.

Gráfico 34 – INPC e IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasília (DF) – janeiro de 2018 a dezembro de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

4. Núcleo de inflação – IPCA

Corroborando os resultados observados pelo índice de difusão, a medida de núcleo de inflação sinaliza que a remoção dos itens mais voláteis da cesta de produtos e serviços altera o comportamento da inflação observada no Distrito Federal. O índice geral e o núcleo do IPCA apresentaram diferenças significativas no terceiro trimestre de 2022, que então foram reduzidas para 0,1 p.p., em dezembro (Gráfico 35). Esse resultado corrobora a avaliação de que a deflação observada no terceiro trimestre foi fruto da variação negativa de preços concentrada em poucos bens, mais especificamente a gasolina. Assim sendo, a medida de núcleo de inflação mensal do DF (Gráfico 36) não chegou a apresentar valores negativos no ano de 2022.

No quarto trimestre, a variação mensal do IPCA supera a medida de núcleo, invertendo a tendência iniciada em maio de 2022. Essa dinâmica é em grande parte explicada, novamente, pela exclusão das variações nos preços de itens do grupo de Transportes, já que a passagem aérea apresentou a segunda maior contribuição para a inflação trimestral. No acumulado em 12 meses, o núcleo da inflação distrital calculado por média aparada suavizada ficou em 9,3%, em dezembro de 2022, indicando que, mesmo desconsiderando os choques temporários, no longo prazo, ocorreu uma inflação mais intensa dos preços.

Gráfico 35 – IPCA – Núcleo da inflação por média aparada suavizada – variação acumulada em 12 meses (%) – Distrito Federal – dezembro de 2020 a janeiro 2023

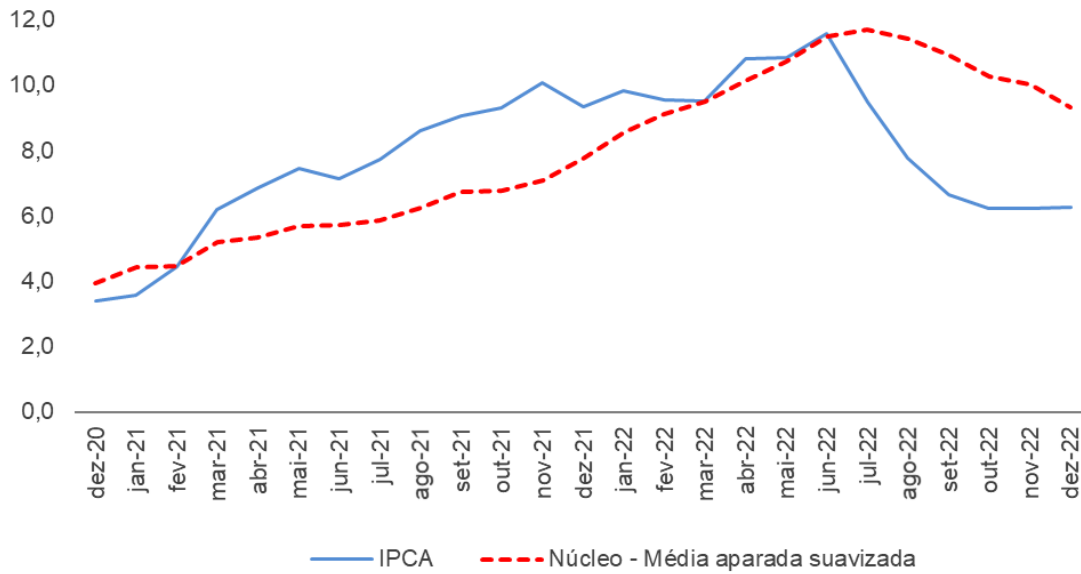
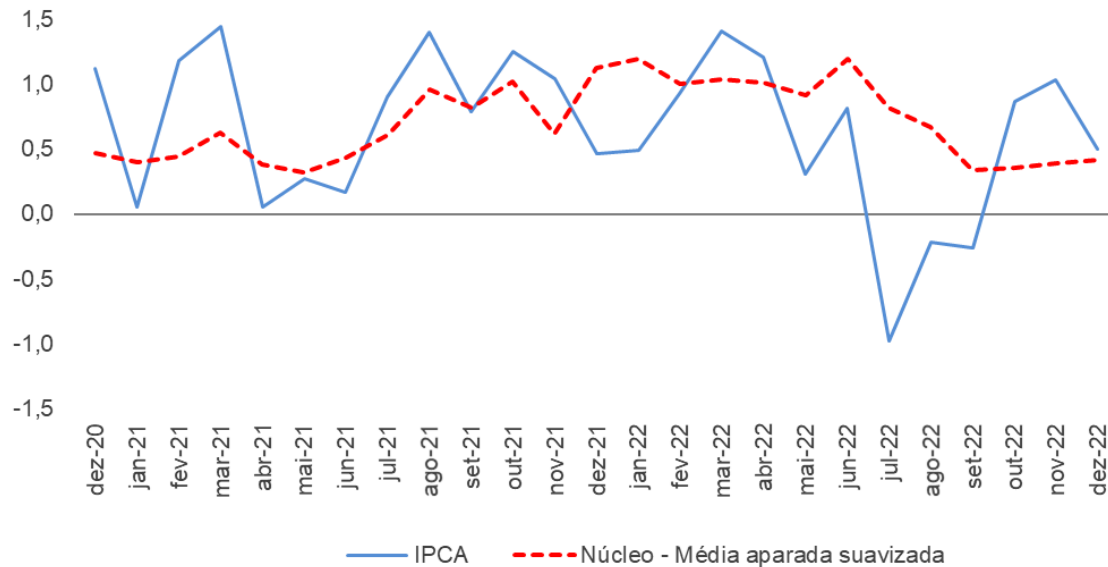


Gráfico 36 – IPCA – Núcleo da inflação por média aparada suavizada – variação mensal (%) – Distrito Federal – dezembro de 2020 a janeiro 2023



Nota: Foram suavizados os itens de combustíveis (veículos e domésticos), energia elétrica residencial, transporte público, fumo, cursos regulares, cursos diversos, comunicações e serviços pessoais por apresentarem variações infrequentes.

Nota: Para o cálculo adotou-se uma remoção de 20%, resultando na exclusão de 10 itens na cauda superior e inferior.

Seção IV

Mercado de Trabalho

1. Sumário

Os dados de mercado de trabalho do Distrito Federal mostram resultados positivos, tanto a nível trimestral, como anual. Houve redução da taxa de desemprego ao longo do ano, resultado do aumento da população ocupada e, mais expressivamente, da redução na taxa de participação. No mercado de trabalho, a geração de empregos no mercado formal foi expressiva em 2022, apesar de uma desaceleração observada no último trimestre.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) registrou em dezembro uma taxa de desemprego de 14,8%, o que representa uma redução de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior, e de 1,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse é o menor valor desde o quarto trimestre de 2015. Contudo, houve redução da população ocupada, que diminuiu em 2 mil trabalhadores no trimestre, em comparação com trimestre imediatamente anterior. A queda no contingente de desocupados no mesmo período foi maior, em 5 mil trabalhadores, contribuindo para a queda na taxa de desemprego trimestral (em comparação com o trimestre imediatamente anterior).

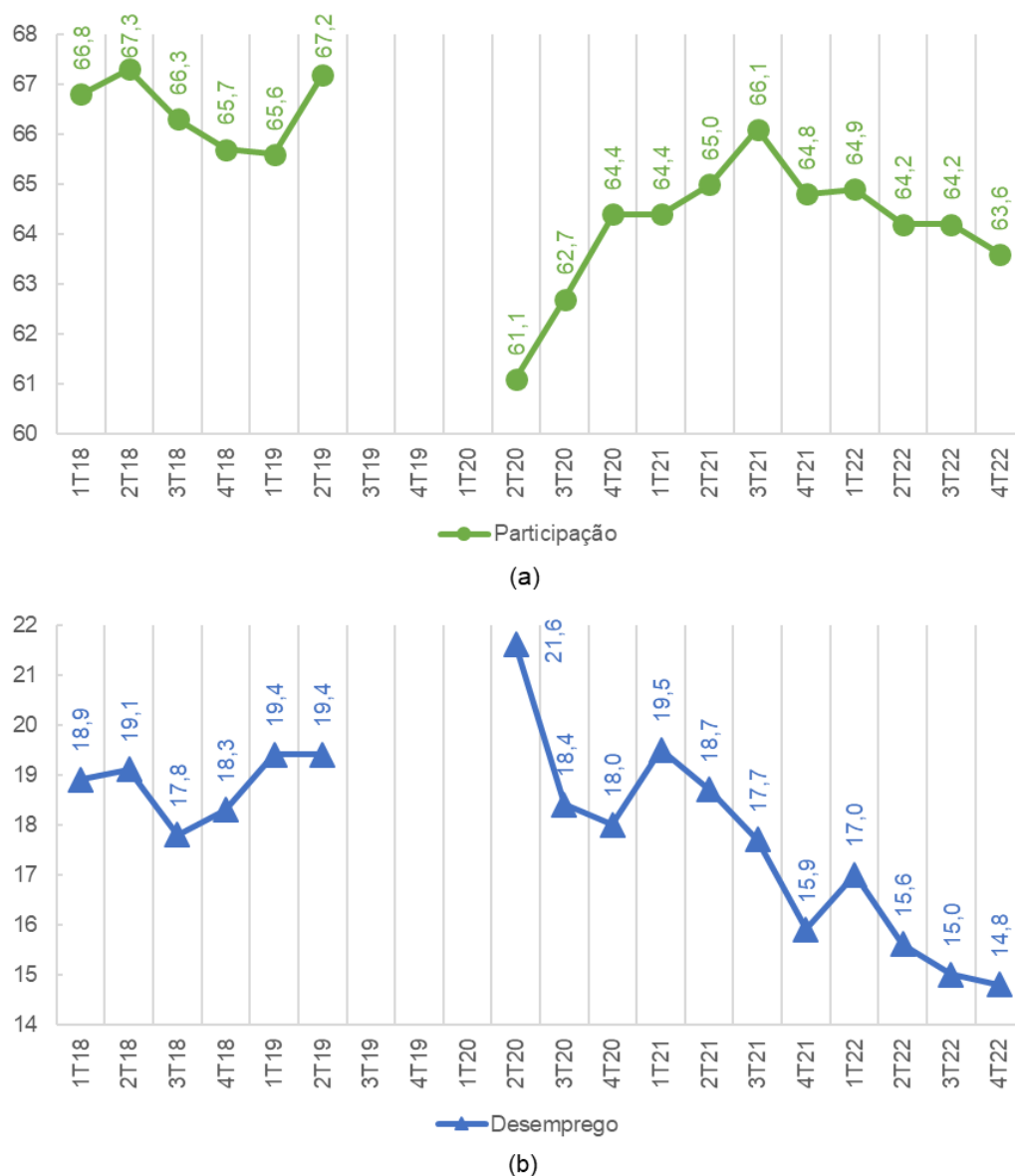
Em relação ao trimestre anterior, o setor privado registrou redução em seu contingente de empregados (-1 mil vagas), movimento puxado pela baixa nos trabalhadores sem carteira assinada (-12 mil vagas). Os autônomos também registraram contração (-13 mil vagas), enquanto as demais posições cresceram, com destaque para os empregos de carteira assinada (11 mil vagas). Além disso, a PED/DF mostrou um aumento real no rendimento médio dos trabalhadores, tanto para o grupo dos assalariados (+3,4%) como para o dos ocupados (3,4%). Por fim, e como consequência dos resultados acima, houve uma expansão da massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados.

Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) constatou uma estabilidade no contingente de empregados, com saldo de 331 novos postos de trabalho no trimestre. Esse resultado é 98% menor que a média dos 8 trimestres anteriores. Ainda com essa desaceleração, esse é o décimo saldo positivo consecutivo. No período analisado, o setor com maior crescimento foi comércio e reparação de veículos (+3.690 postos de trabalho), e o menor foi educação, com a extinção de 3.466 postos de trabalho. Assim, o saldo acumulado em 2022 foi de 46.401 postos de trabalho com carteira assinada.

2. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF)

O número de desempregados no Distrito Federal foi estimado em 243 mil pessoas no quarto trimestre de 2022 pela PED/DF (Tabela 3), apresentando variação trimestral negativa em relação aos 248 mil desocupados observados no trimestre imediatamente anterior. No mesmo período, a taxa de participação caiu a 63,6% (Gráfico 37), ao passo que a taxa de desemprego recuou 0,2 ponto percentual (p.p.) atingindo 14,8%. Ressalta-se que em novembro a taxa de desemprego foi de 14,5%, o menor valor desde dezembro de 2015. Comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, quando estava em 15,9%, a taxa de desemprego apresentou queda de 1,1 ponto percentual.

Gráfico 37 – PED/DF – (a) Taxa de participação no mercado de trabalho (%) e (b) Taxa de desemprego (%) – 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022* – Distrito Federal



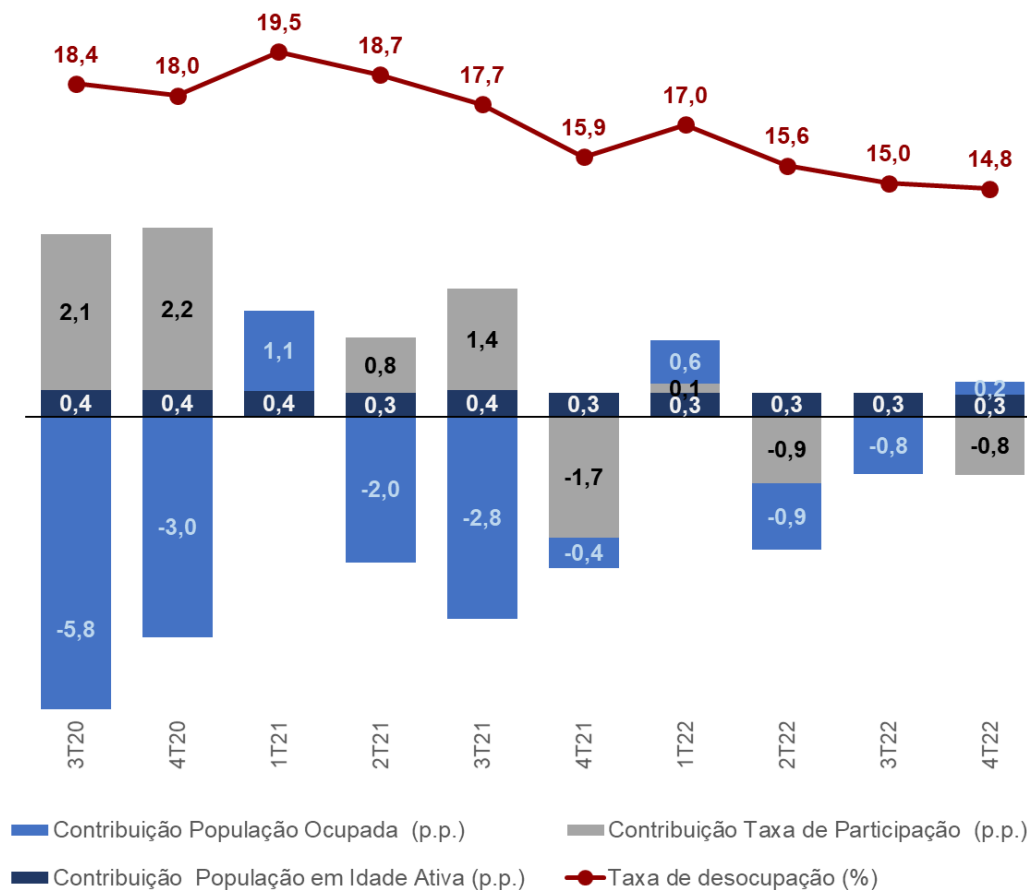
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Comparação trimestre contra trimestre anterior (4T22/3T22)

A decomposição da variação da taxa de desemprego mostra que a sua queda no trimestre foi em razão da menor taxa de participação no mercado de trabalho. Isto é, tanto a população ocupada, como a desocupada, encolheram no trimestre com uma migração para o grupo de inativos, entretanto, a queda nos desocupados foi maior. A decomposição da variação mostra exatamente isso: a redução da taxa de participação contribuiu com -0,8 p.p. para a variação do índice. A contribuição da população ocupada foi positiva, adicionando 0,2 p.p. Como de costume, o aumento da população em idade ativa, decorrente do envelhecimento da população, contribuiu positivamente com 0,3 p.p. para a variação do índice (Gráfico 38).

Gráfico 38 – PED/DF – Decomposição da variação trimestral em relação ao trimestre anterior da taxa de desemprego (p.p.) e taxa de desemprego (%) — Distrito Federal – 1º trimestre de 2021 a 4º trimestre de 2022



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O crescimento da população de inativos, responsável pelas variações mencionadas, é observado na Tabela 1, que compara os resultados da PED/DF do quarto trimestre de 2022 com os resultados do trimestre imediatamente anterior. Nela, verifica-se que a população inativa expandiu em 17 mil pessoas (1,8%) no período considerado, encerrando o trimestre em 941 mil de

trabalhadores. As populações ocupada e desocupada retraíram, respectivamente, em 3 e 5 mil pessoas. Assim, houve uma redução da taxa de participação entre os dois períodos, produzindo a variação observada na taxa de desemprego.

A redução da força de trabalho ocupada é resultado do menor número de trabalhadores autônomos e de empregados no setor privado sem carteira. No trimestre, no setor privado, foi registrado aumento de 11 mil ocupados com carteira assinada, porém, registrou-se a redução de 12 mil ocupados sem carteira assinada. Por sua vez, a população de autônomos encolheu em 13 mil ocupados. Além disso, houve expansão da população empregada no setor público (4 mil), em trabalhos domésticos (3 mil) e nas demais posições (4 mil).

O rendimento médio real dos trabalhadores assalariados do setor privado e dos autônomos expandiu em relação aos valores observados no terceiro trimestre do ano em, respectivamente, 3,3% e 3,2%. Em contrapartida, o rendimento dos assalariados do setor público encolheu pelo segundo trimestre consecutivo, dessa vez a uma taxa de 2,7% (no trimestre anterior a redução fora de 1,8%). Dessa forma, a variação trimestral no rendimento médio real dos assalariados foi de 3,4%.

Comparação trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior (4T22/4T21)

Quando se comparam os resultados do quarto trimestre de 2022 com o mesmo trimestre do ano anterior, observa-se que, em 2022 houve uma ligeira expansão da população de ocupados (1,1% ou 15 mil ocupados), acompanhada de uma expressiva redução na população de desocupados (-7,6% ou -20 mil ocupados), e de um aumento da população de inativos (4,9% ou 44 mil ocupados). Levando em conta o aumento da PIA via envelhecimento populacional, o resultado é uma redução na taxa de desocupação em 1,2 p.p. em 2022.

Ao longo dos 4 trimestres do ano, todas posições na ocupação registraram expansão na quantidade de ocupados, com exceção do setor privado sem carteira assinada (-9,3% ou -10 mil ocupados). A posição que registrou crescimento percentual mais expressivo foram as *demais posições* (7,0% ou 8 mil ocupados). Também registraram crescimentos o setor privado com carteira assinada (1,4% ou 8 mil ocupados), setor público (2,7% ou 8 mil ocupados) e autônomos (0,4% ou 1 mil ocupados). No que diz respeito ao rendimento médio real dos trabalhadores, em 2022, houve crescimento nos rendimentos tanto dos ocupados (4,5%) quanto dos assalariados (2,8%).

Tabela 3 – PED/DF – Comportamento do mercado de trabalho – 4º trimestre de 2021, 3º trimestre de 2022 e 4º trimestre de 2022 – Distrito Federal

Pesquisa de Emprego e Desemprego				Variação trimestral		Variação em 12 meses	
	4T21	3T22	4T22	(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta
População (em mil pessoas)							
Em idade de trabalhar (PIA)	2.548	2.578	2.587	0,3%	9	1,5%	39
Na força de trabalho (PEA)	1.651	1.654	1.646	-0,5%	-8	-0,3%	-5
Ocupada	1.388	1.406	1.403	-0,2%	-3	1,1%	15
Desocupada	263	248	243	-2,0%	-5	-7,6%	-20
Fora da força de trabalho (Inativos)	897	924	941	1,8%	17	4,9%	44
Posição na ocupação (em mil pessoas)							
Empregado no setor privado	664	665	664	-0,2%	-1	0,0%	0
com carteira assinada	557	554	565	2,0%	11	1,4%	8
sem carteira	108	110	98	-10,9%	-12	-9,3%	-10
Empregado no setor público*	295	299	303	1,3%	4	2,7%	8
Autônomo	235	249	236	-5,2%	-13	0,4%	1
Empregado doméstico	78	75	78	4,0%	3	0,0%	0
Demais posições	115	119	123	3,4%	4	7,0%	8
Taxas (em pontos percentuais)							
Taxa de desocupação	15,9%	15,0%	14,8%	-	-0,2	-	-1,2
Nível da ocupação	54,5%	54,5%	54,2%	-	-0,3	-	-0,2
Taxa de participação	64,8%	64,2%	63,6%	-	-0,5	-	-1,2
Rendimento médio real (em reais)							
Ocupados	4034	4074	4214	3,4%	140	4,5%	180
Assalariados	4372	4344	4493	3,4%	149	2,8%	121
Setor privado	2343	2539	2623	3,3%	84	12,0%	280
Setor público	9773	9526	9265	-2,7%	-261	-5,2%	-508
Autônomos	2403	2610	2693	3,2%	83	12,1%	290

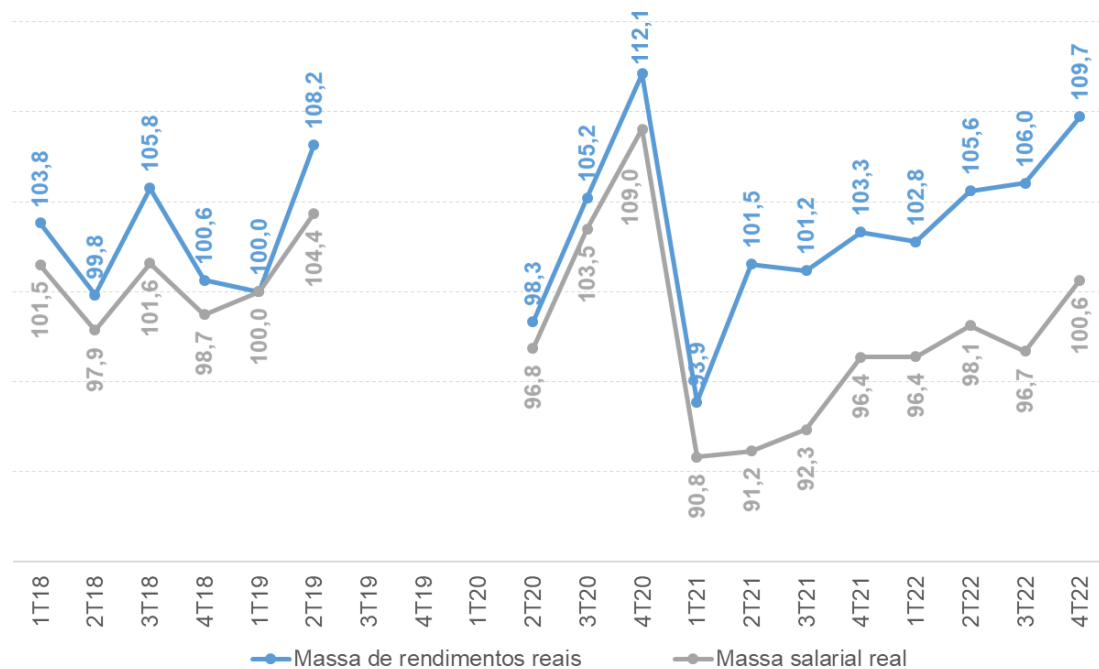
*inclusive servidor estatutário e militar

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2022.

De acordo com o Gráfico 39, no quarto trimestre do ano, houve aumento na massa de rendimentos reais no Distrito Federal. Ou seja, apesar da redução do número de ocupados no trimestre (-0,2%), o aumento do rendimento médio no mesmo período (3,4%) produziu um aumento na massa de rendimentos dos trabalhadores da região. Houve uma expansão da massa de rendimentos do grupo dos assalariados, refletindo o aumento dos rendimentos médios reais desse grupo (3,4%). Essa é a primeira vez desde o primeiro trimestre de 2021 que a massa salarial real fica acima do valor de 2019, o que indica uma recuperação do poder de compra dessa parcela dos trabalhadores da região.

Gráfico 39 – PED/DF – Evolução da massa de rendimentos reais* – Número-índice (1º trimestre de 2019 = 100) – 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022† – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan
 *Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2022. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

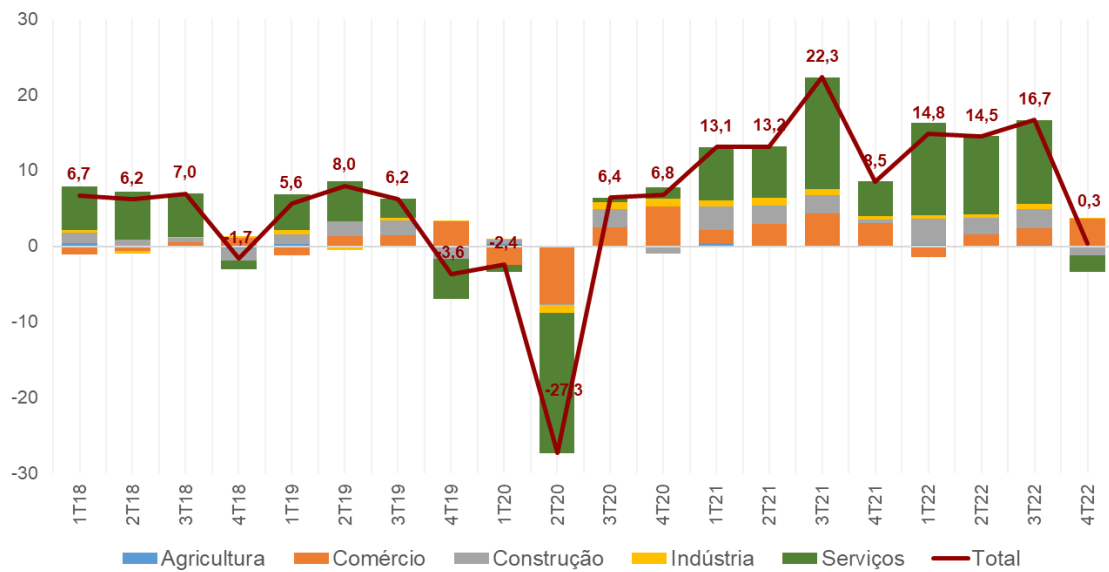
3. Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Resultados do 4º trimestre de 2022

No quarto trimestre de 2022, foram abertos 331 novos postos de trabalho formais² no Distrito Federal, revelando um saldo tímido, porém positivo, entre o número de admissões e de desligamentos na capital (Gráfico 40). O número é inferior (-98,02%) ao saldo observado no terceiro trimestre de 2022. A capital assegura, assim, o décimo saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada.

² Dados extraídos no dia 1 de fevereiro de 2023.

Gráfico 40 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por grandes setores – 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022 – Distrito Federal

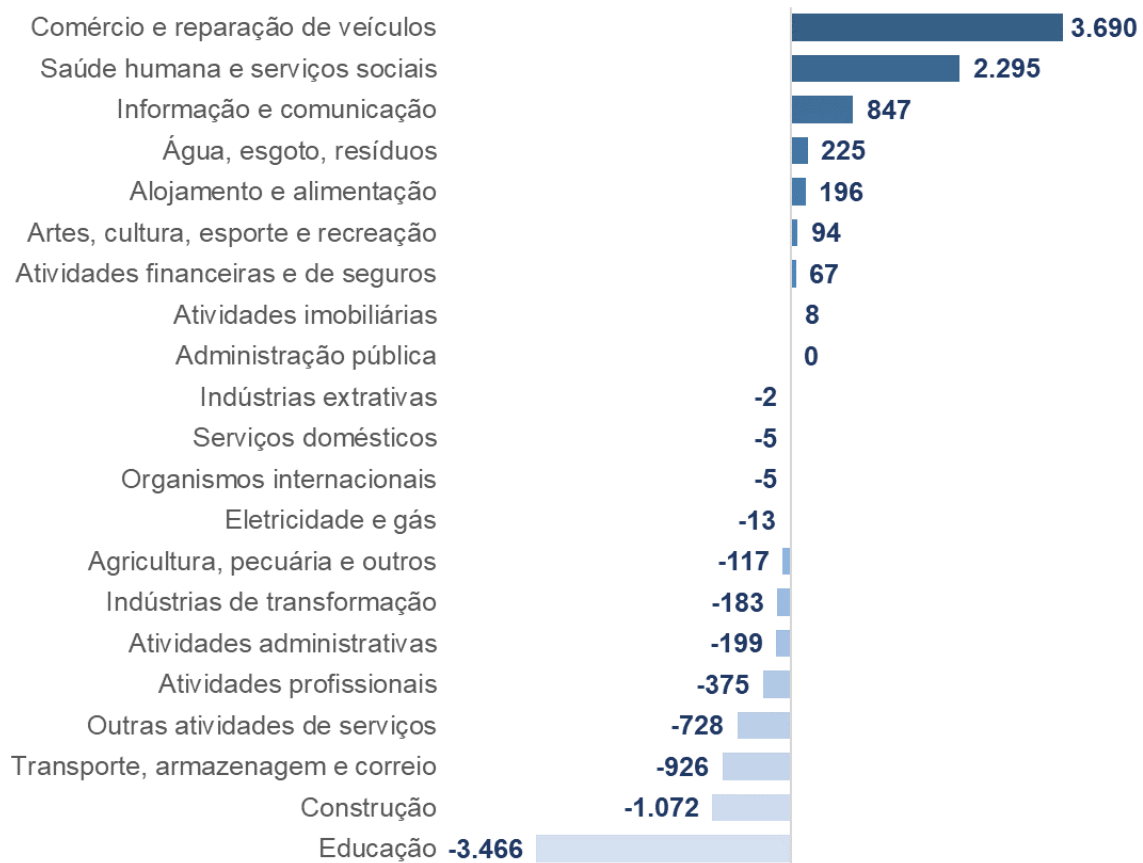


Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Esse resultado é consequência da extinção de vagas nos setores de agricultura (-117 vagas), construção (-1.072 vagas) e serviços (-2.197 vagas). O resultado negativo desse último setor contrasta com os resultados dos trimestres anteriores porque desde o terceiro trimestre de 2020 o setor de serviços vinha apresentando saldos positivos. Houve, portanto, uma mudança na dinâmica produtiva do setor nos últimos meses do ano. Como de costume, houve expressivas contratações no setor de comércio (3.690 vagas), ocorridas devido às festas de fim de ano, tornando o saldo geral positivo. O setor de Indústria registrou saldo positivo de 27 vagas.

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo (Gráfico 41), verifica-se que *Comércio e reparação de veículos* (+3.690 vagas), *Saúde humana e serviços sociais* (+2.295 vagas), e *Informação e comunicação* (+847 vagas) apresentaram os maiores resultados positivos do trimestre (Gráfico 5). Por outro lado, a maioria dos segmentos pesquisados registraram perdas no período, sendo os destaques a *Educação* (-3.466 vagas), *Construção* (-1.072 vagas) e *Transporte, armazenagem e correio* (-926 vagas).

Gráfico 41 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – 4º trimestre de 2022 – Distrito Federal

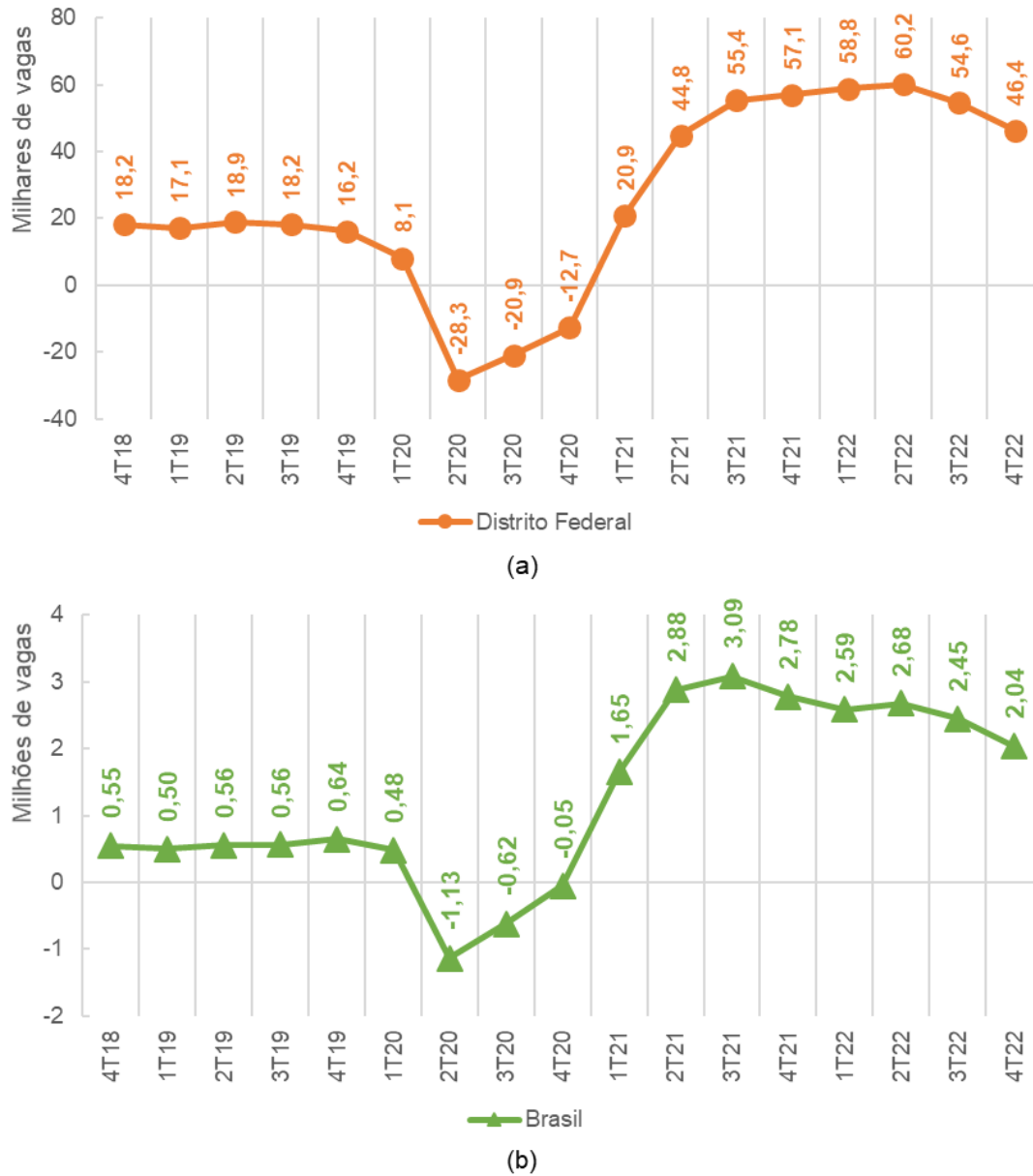


Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Resultados acumulados em 12 meses

Como pode ser observado no Gráfico 42, no acumulado do ano, foram criadas 46,4 mil vagas formais líquidas, resultado que representa uma queda no saldo de admitidos em comparação com o trimestre anterior, que registrou saldo positivo de 54,6 mil vagas. Quando comparamos com o resultado do ano anterior, isto é, o acumulado do quarto trimestre de 2021, também houve uma retração no saldo acumulado de admitidos (+57,1 mil vagas). Esse resultado é a segunda queda consecutiva após sucessivas altas no indicador, iniciadas no segundo trimestre de 2020. Ainda assim, em uma perspectiva histórica, o resultado ainda é bastante positivo, demonstrando vigor da economia distrital e sua capacidade de geração de novos postos de trabalho formais. A nível nacional, o resultado também é positivo, com a criação de 2,04 milhões de vagas no saldo acumulado em 12 meses. Houve queda, contudo, na comparação com o trimestre imediatamente anterior (+2,45 milhões de vagas), e com o quarto trimestre de 2021 (+2,78 milhões de vagas).

Gráfico 42 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) acumulado em 12 meses – 4º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2022 – (a) Distrito Federal e (b) Brasil – Mil vagas



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Nessa perspectiva de longo prazo, o Gráfico 43 aponta os saldos acumulados em 2022 no DF por segmento econômico. Destacaram-se pelos saldos positivos *Atividades administrativas* (+8.105 vagas), *Construção* (+7.033 vagas), e *Saúde humana e serviços sociais* (+6.423 vagas). Apenas *Administração pública* (-7 vagas) e *Serviços domésticos* (-1 vaga) apresentaram saldo negativo. A prevalência dos resultados positivos entre os diferentes segmentos da economia corrobora a análise de que o mercado de trabalho ainda se encontrava aquecido no quarto trimestre, contribuindo para o desenvolvimento econômico e recuperação do poder de compra da população.

Gráfico 43 – Novo Caged– Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Acumulado em 12 meses – 4º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No atual panorama, portanto, o mercado de trabalho do Distrito Federal apresentou indícios de desaceleração do crescimento da força de trabalho formal, após duas quedas trimestrais consecutivas no saldo de admitidos. Ainda assim, o resultado é bastante positivo, com a maioria de atividades produtivas apresentando saldos positivos no ano de 2022.

Considerações finais

O ano de 2022 foi marcado pela resposta das economias mundiais ao conflito militar entre Rússia e Ucrânia. Sendo um dos principais produtores de trigo, petróleo e gás natural, entre outras commodities, tal avanço bélico promoveu apreensão em diversos mercados globalmente, reduzindo as projeções de crescimento econômico mundial em relação a períodos pré-guerra e abrindo espaço para ressurgimento de alta inflação. Assim, apesar do cenário coberto de incertezas internas e externas, a economia brasileira registrou um Produto Interno Bruto de R\$ 9,9 trilhões, crescendo 2,9% em relação a 2021, enquanto a estimativa de PIB para o Distrito Federal é de R\$ 337,063 bilhões em 2022, refletindo alta de 4,3% em relação a 2021.

A economia do Distrito Federal avançou 0,5% no 4º trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior, de acordo com as estimativas do PIB Trimestral do DF. Já o resultado acumulado no ano contou com a colaboração de todos os grandes setores produtivos: a Indústria cresceu 10,3%, os Serviços, 3,8%, e a Agropecuária 1,3%. Quando comparamos o 4º trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, observamos crescimento de 0,5%, sinalizando um arrefecimento da atividade econômica quando comparado com o crescimento do 3º trimestre em relação ao 2º trimestre, que de foi de 1,8%.

O ano de 2022 foi marcado por uma forte dinâmica inflacionária no Brasil e no Distrito Federal de forma que os dados do quarto trimestre do ano mostram uma inflação acumulada acima da meta definida pelo Banco Central. A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 2,42% no quarto trimestre de 2022 e 6,26% no acumulado no ano. Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, com o recuo de 71,6% no trimestre anterior para 66,2% no quarto trimestre do ano. A análise por quartil de renda aponta que a inflação foi mais intensamente sentida pelas famílias locais de baixa renda, que costumam gastar uma parcela maior do orçamento com energia elétrica residencial.

Os dados de mercado de trabalho do Distrito Federal referente ao quarto trimestre mostram resultados positivos, tanto a nível trimestral, como anual. Houve redução da taxa de desemprego ao longo do ano, resultado do aumento da população ocupada e, mais expressivamente, da redução na taxa de participação. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) registrou em dezembro uma taxa de desemprego de 14,8%, o que representa uma redução de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior, e de 1,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, o setor privado registrou redução em seu contingente de empregados (-1 mil vagas), movimento puxado pela baixa nos trabalhadores sem carteira assinada (-12 mil vagas). Os autônomos também registraram contração (-13 mil vagas), enquanto as demais posições cresceram, com destaque para os empregos de carteira assinada (11 mil vagas). Além disso, a PED/DF mostrou um aumento real no

rendimento médio dos trabalhadores, tanto para o grupo dos assalariados (+3,4%) como para o dos ocupados (3,4%).